



Programa de Intervenção no Cancro da Cavidade Oral nos Açores

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017 - 2018

Programa de Intervenção no Cancro da Cavidade Oral nos Açores

Relatório de Atividades - PICCOA 2017 - 2018

Índice

1 – Introdução.....	5
2 – Organização	5
3 - Instituições públicas de saúde dos Açores.....	6
4 – Problema	7
5 – Objetivos.....	7
6 – Metodologia	8
7 - População alvo.....	9
7.1 - População rastreável.....	9
8 – Avaliação	13
8.1 - Rastreio PICCOA	13
8.2 – Resultados.....	24
8.3 - Rastreios por Médico Dentista	28
8.4 - Aferição hospitalar.....	31
8.5 - Boletim Individual de Saúde Oral - BISO 40 +.....	47
9 - Atividades de promoção de saúde oral	67
10 – Formação	67
11 - Discussão dos resultados.....	68
12 - Sugestões e recomendações	70
13 – Conclusões.....	71
14 - Anexos	

Índice

Tabelas

Tabela 1A - Rastreios por USI e por CS – 2018.....	14
Tabela 1B - Rastreios por USI e por CS– 2017.....	15
Tabela 2A - Utentes rastreáveis, rastreados e taxa de participação, por sexo e por faixa etária – 2018.....	20
Tabela 2B - Utentes rastreáveis, rastreados e taxa de participação, por sexo e por faixa etária – 2017.....	20
Tabela 3A - Utentes sintomáticos referenciados, por sexo e faixa etária – 2018.....	22
Tabela 3B - Utentes sintomáticos referenciados, por sexo e faixa etária – 2017.....	23
Tabela 4A - Resultados dos utentes rastreados, por Unidade de Saúde de ilha – 2018.....	25
Tabela 4B - Resultados dos utentes rastreados, por Unidade de Saúde de ilha – 2017.....	26
Tabela 5A - Rastreios e referências para aferição, por Médico Dentista – 2018.....	29
Tabela 5B - Rastreios e referências para aferição, por Médico Dentista – 2017.....	30
Tabela 6A - Utentes em aferição hospitalar, por Hospital – 2018.....	36
Tabela 6B - Utentes em aferição hospitalar, por Hospital – 2017.....	37
Tabela 7A - Utentes sintomáticos em aferição hospitalar, por faixa etária e por sexo – 2018.....	40
Tabela 7B - Utentes sintomáticos em aferição hospitalar, por faixa etária e por sexo – 2017.....	41

Gráficos

Gráfico 1 - Percentagem de utentes convocados, por USI - 2017 e 2018.....	12
Gráfico 2A - Número de utentes rastreáveis, convocados e rastreados, por USI – 2018....	16
Gráfico 2B - Número de utentes rastreáveis, convocados e rastreados, por USI – 2017....	16
Gráfico 3A - Taxas de participação por USI - 2017-2018.....	17
Gráfico 3B - Taxas de adesão, por USI - 2017-2018.....	17
Gráfico 4A - Utentes rastreados, por sexo – 2018.....	18
Gráfico 4B - Utentes rastreados, por sexo – 2017.....	18
Gráfico 5A - Utentes rastreados, por faixa etária - 2017 e 2018.....	21
Gráfico 5B - Utentes rastreados, por faixa etária - 2017.....	21
Gráfico 6A - Resultados dos utentes rastreados por USI- 2018.....	27
Gráfico 6B - Resultados dos utentes rastreados por USI – 2107.....	27

Gráfico 7A - Utentes em aferição, aferidos e sem 1ª consulta, por – 2018	32
Gráfico 7B - Utentes em aferição, aferidos e sem 1ª consulta, por Hospital – 2017	32
Gráfico 8A - Resultados da aferição hospitalar – 2018	38
Gráfico 8B - Resultados da aferição hospitalar – 2017	38
Gráfico 9 - Localização da patologia nos utentes aferidos – 2017 e 2018	46
Gráfico 10A - Patologia associada aos utentes em tratamento médico – 2018.....	49
Gráfico 10B - Patologia associada aos utentes em tratamento médico – 2017.....	49
Gráfico 11A - Utentes que já efetuaram cirurgias, com anestesia geral – 2018.....	50
Gráfico 11B - Utentes que já efetuaram cirurgias, com anestesia geral – 2017	50
Gráfico 12A - Utentes com medicação diária – 2018	51
Gráfico 12B - Utentes com medicação diária – 2017	51
Gráfico 13 - Utentes não fumadores, ex-fumadores e fumadores - 2017 e 2018.....	52
Gráfico 14A - Classificação da higiene oral – 2018.....	54
Gráfico 14B - Classificação da higiene oral – 2107	54
Gráfico 15A - Periodicidade diária da escovagem dentária – 2018.....	56
Gráfico 15B - Periodicidade diária da escovagem dentária – 2107	56
Gráfico 16A - Utentes isentos de cárie dentária, com dentes cariados, obturados e perdidos – 2018.....	58
Gráfico 16B - Utentes isentos de cárie dentária, com dentes cariados, obturados e perdidos – 2017.....	58
Gráfico 17A - Estado periodontal dos utentes rastreados – 2018	60
Gráfico 17B - Estado periodontal dos utentes rastreados – 2017	60
Gráfico 18A - Utentes com fluorose dentária – 2018.....	62
Gráfico 18B - Utentes com fluorose dentária – 2017.....	62
Gráfico 19A - Utentes com prótese dentária- 2018	63
Gráfico 19B - Utentes com prótese dentária – 2017.....	63
Gráfico 20A - Utentes com prótese dentária acrílica, esquelética, fixa e implantes – 2018.....	65
Gráfico 20B - Utentes com prótese dentária acrílica, esquelética, fixa e implantes – 2017.....	65
Gráfico 21A - Utentes desdentados totais – 2018	66
Gráfico 21B - Utentes desdentados totais – 2017	66

Abreviaturas

BISO - Boletim Individual de Saúde Oral.

COA - Centro de Oncologia dos Açores Prof. Doutor José Conde.

CS - Centro de Saúde.

GSO - Gabinetes de Saúde Oral.

H - Homens.

HDES - Hospital Divino Espírito Santo.

HH - Hospital da Horta.

HM - Homens e Mulheres.

HSEIT - Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira.

M - Mulheres.

MD - Médico Dentista.

ME - Médico Estomatologista.

MMGF - Médico de Medicina Geral e Familiar.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

PICCOA - Programa de Intervenção do Cancro da Cavidade Oral dos Açores.

RAA - Região Autónoma dos Açores.

ROA - Registo Oncológico dos Açores.

SRS - Serviço Regional de Saúde.

SRSA - Secretaria Regional da Saúde dos Açores.

USI - Unidade de Saúde de Ilha.

1 - Introdução

A cavidade oral é uma estrutura com um papel importante na comunicação verbal, na relação social, na respiração e é um local onde se inicia o processo da digestão.

O diagnóstico precoce de lesões potencialmente malignas ou neoplasias malignas em estadios iniciais é fundamental para permitir um tratamento mais conservador, aumentando a qualidade de vida do paciente e antecipando longas sobrevivências.

O cancro oral (cavidade oral, lábios e orofaringe) representa cerca de 2-3% de todos os cancros.

O cancro oral é comum e de alta letalidade.

O carcinoma espinocelular que se origina na mucosa oral, representa cerca de 90% de todas as neoplasias. Os restantes 10% são tumores malignos das glândulas salivares, doenças linforeticulares, tumores ósseos, melanomas, sarcomas, tumores odontogénicos malignos e metástases de tumores primários com outras localizações.

2 - Organização

Pelo despacho nº 1298/2016, de 30 de junho, do Senhor Secretário Regional da Saúde, foi aprovado um novo programa de saúde pública para os Açores, proposto pelo COA - PICCOA, a quem cabe a respetiva coordenação.

O enquadramento de médicos dentistas no SRS da RAA, facilita e recomenda a implementação de programas estruturados de prevenção e de diagnóstico precoce de doenças da cavidade oral, dirigidos à população.

A RAA tem um SRS que integra, em complementaridade, a vertente pública, a vertente privada e a vertente convencionada.

O SRS assenta num modelo Beveridgiano, com um pilar de cuidados de saúde primários, assente numa cobertura universal de cuidados de saúde primários, (USI - CS) e um pilar de cuidados hospitalares (Hospitais - HDES, HSEIT; HH).

Referenciar, em tempo útil, um doente com uma lesão oral suspeita de malignidade pode salvá-lo.

3 - Instituições públicas de saúde dos Açores

A RAA têm instituições de saúde pública, em todas as ilhas.

3.1 - COA (1);

3.2 - USI (9) - CS (18);

3.2.1 - USI de Santa Maria

- CS de Vila do Porto

3.2.2 - USI de São Miguel

- CS de Ponta Delgada

- CS da Ribeira Grande

- CS da Vila Franca do Campo

- CS da Povoação

- CS de Nordeste

3.2.3 - USI da Terceira

- CS de Angra do Heroísmo

- CS da USI de Jorge

- CS de Velas

- CS da Calheta

3.2.5 - USI da Graciosa

- CS de Santa Cruz da Graciosa

3.2.6 - USI do Faial

- CS da Horta

3.2.7 - USI do Pico

- CS da Madalena

- CS de São Roque

- CS das Lajes do Pico

3.2.8 - USI das Flores

- CS de Santa Cruz das Flores

3.2.9 - USI Ilha do Corvo

3.3 - Hospitais (3).

3.1 - HDES - Ponta Delgada

3.2 - HSEIT - Angra do Heroísmo

3.1 - HH - Horta

4 - Problema

O cancro oral está, habitualmente, associado a fatores de risco modificáveis e tem uma localização de fácil acessibilidade. Todavia, o seu diagnóstico é feito, normalmente, numa fase tardia do seu desenvolvimento o que condiciona uma taxa de sobrevivência baixa e uma alta letalidade.

5 - Objetivos

Os objetivos do PICCOA são:

- 5.1 - Promover a saúde oral;
- 5.2 - Implementar um rastreio populacional organizado de cancro da cavidade oral;
- 5.3 - Avaliar a patologia oral;
- 5.4 - Avaliar os fatores de risco da patologia oral;
- 5.5 - Prevenir a patologia oncológica oral;
- 5.6 - Diagnosticar precocemente o cancro da cavidade oral;
- 5.7 - Tratar com celeridade a patologia oncológica oral;
- 5.8 - Reduzir a incidência do cancro oral;
- 5.9 - Reduzir a morbilidade;
- 5.10 - Diminuir o sofrimento humano;
- 5.11 - Diminuir a mortalidade do cancro oral;
- 5.12 - Aumentar a qualidade de vida das pessoas;
- 5.13 - Melhorar do estado de saúde oral da população.

6 - Metodologia

Foi apresentado o Programa PICCOA à SRSA, com identificação das entidades envolvidas e as respetivas áreas de intervenção, para aprovação e publicação no jornal oficial da RAA.

Foi constituído um grupo de coordenação, no COA com a responsabilidade da coordenação geral (Raul Rego) da direção técnica (Ricardo Cabral) e da direção operacional (Filipe Rocha).

Foi elaborado um manual executivo.

Foram elaborados e ratificados os protocolos de colaboração com os conselhos de administração de todas USI e com as administrações dos três hospitais da RAA.

Foi criado, em cada CS, uma “Equipa PICCOA”, constituída por um MD, um MMGF, um enfermeiro e um assistente técnico que assegura a gestão local, em articulação com a equipa Coordenadora.

O Programa é coordenado e dinamizado pelo COA que é, também, responsável pelos procedimentos de publicitação e de sensibilização da população, em associação com os CS, pela monitorização das metodologias e dos procedimentos protocolados, pela avaliação do programa, em articulação com o ROA e pela gestão do sistema de informação. Nesta missão, o COA conta com a preciosa colaboração do Conselho Consultivo de Combate à doença Oncológica nos Açores (CCCDOA), em especial nas tarefas de conceção, avaliação e monitorização.

Cada interveniente no processo deverá disponibilizar toda a informação pertinente de acordo com os modelos pré-definidos na plataforma informática, retirados do Manual Executivo.

Os critérios de diagnóstico das doenças da cavidade oral são os preconizados pela OMS.

7 - População alvo

Nos anos de 2017 e 2018, o COA através do PICCOA selecionou todas as pessoas inscritas, no SRS com 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70 e 75 anos de idade.

O rastreio populacional organizado do cancro da cavidade oral incide, preferencialmente, nas pessoas (homens e mulheres) com mais de 40 anos de idade, casos com lesões suspeitas de pré-malignidade e de malignidade e outros que reúnam fatores de risco para cancro oral, com sintomatologia suspeita oncológica da cavidade oral (utentes sintomáticos), desde que inscritos nos CS.

Nos anos de 2017 e 2018 haviam quarenta e nove mil, setecentos e cinquenta e sete (49 757) utentes inscritos.

Qualquer caso fundamentado de risco de cancro oral, detetado por profissionais de saúde do SRS ou por profissionais de saúde na atividade clínica privada, poderá ser integrado no programa através da equipa PICCOA de cada CS, desde que se trate de utente inscrito no SRS.

Em caso de suspeita, os doentes foram encaminhados para a consulta-rastreio, nos GSO, do seu CS e, através de canais próprios protocolados, foram referenciados para a consulta-aferição hospitalar nos Serviços de Estomatologia. Numa fase posterior foram referenciados para uma consulta multidisciplinar da “cabeça e pescoço” do hospital da sua área de residência.

7.1 - POPULAÇÃO RASTREÁVEL:

7.1.1 - N.º. DE UTENTES RASTREÁVEIS

TOTAL = 48 452

2018 = 24 404

2017 = 24 048

7.1.2 - N.º. DE UTENTES CONVOCADOS

TOTAL = 31 731 - 65,49%

2018 = 18 590 - 76,2%

2017 = 13 141 - 54,6%

7.1.2.1 - N.º. DE UTENTES CONVOCADOS POR USI E CS

USI DO CORVO

2018 = 35 - 89,7%

2017 = 37 - 100%

USI DO FAIAL

2018 = 1 391 - 100,0%

2017 = 1 200 - 81,4%

USI DAS FLORES

2018 = 239 - 68,7%

2017 = 325 - 100%

USI DA GRACIOSA

2018 = 387 - 99,0%

2017 = 408 - 100%

USI DO PICO

2018 = 1 018 - 72%,

2017 = 580 - 38%

CS das Lajes

2018 = 304 - 61,5%

2017 = 267 - 54,6%

CS da Madalena

2018 = 509 - 90,7%

2017 = 246 - 37,3%

CS de São Roque

2018 = 205 - 53,9%

2017 = 67 - 17,8%

USI DE SANTA MARIA

2018 = 413 - 76,3%

2017 = 552 - 99,8%

USI DE SÃO JORGE

2018 = 864 - 100%

2017 = 815 - 99,5%

CS de Calheta

2018 = 302 - 100%

2017 = 271 - 100%

CS de Velas

2018 = 562 - 100%

2017 = 544 - 99,3%

USI DE SÃO MIGUEL

2018 = 9 897 - 72,8%

2017 = 8 202 - 62,3%

CS de Nordeste

2018 = 459 - 99,6%

2017 = 465 - 99,6%

CS de Ponta Delgada

2018 = 5 192 - 58,6%

2017 = 4 494 - 53,8%

CS da Povoação

2018 = 606 - 100%

2017 = 116 - 17,7%

CS da Ribeira Grande

2018 = 2 558 - 99,1%

2017 = 2 075 - 78,7%

CS da Vila Franca do Campo

2018 = 1 082 - 100%

2017 = 1 052 - 98,7%

USI DA TERCEIRA

2018 = 4 346 - 74,5%

2017 = 1 022 - 17,8%

CS de Angra do Heroísmo

2018 = 3 722 - 100%

2017 = 888 - 24,6%

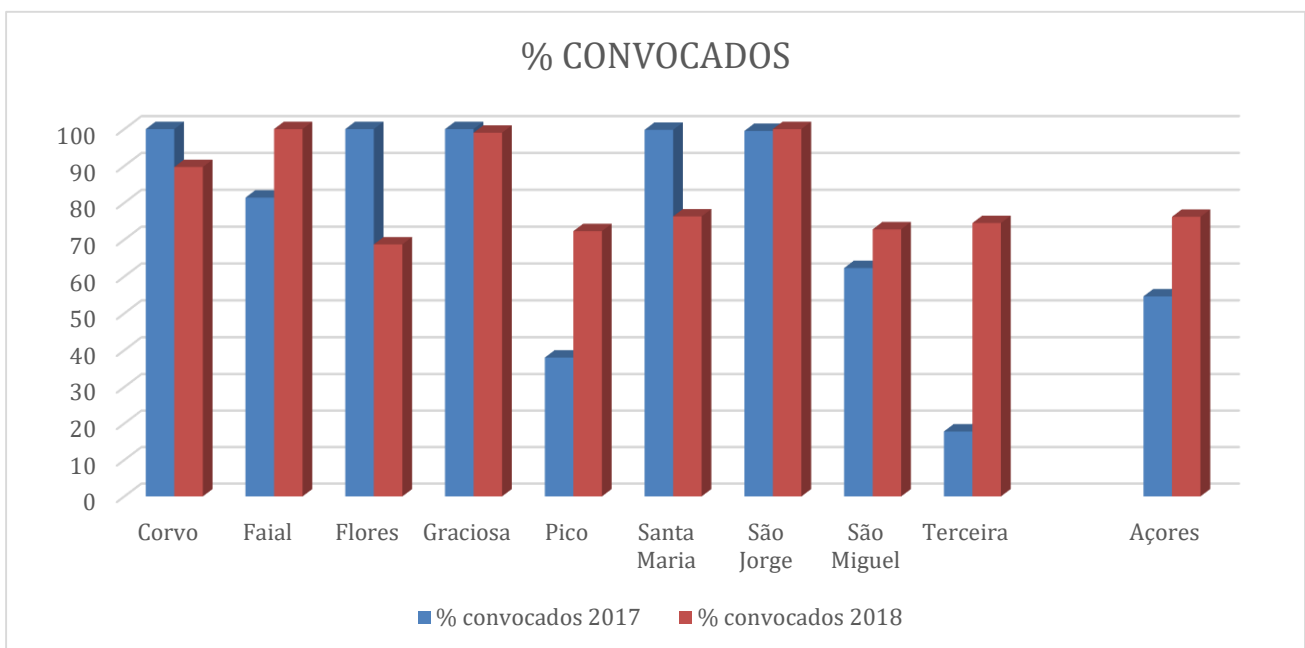
CS da Praia da Vitória

2018 = 624 - 29,6%

2017 = 134 - 6,3%

Gráfico 1 - Percentagem de utentes convocados, por USI, em 2017 e 2018

 2017  2018



8 - Avaliação

O PICCOA regista uma taxa de cobertura geográfica de 100%.

Os rastreios à cavidade oral efetuaram-se em todas USI (9), nos GSO dos CS (16), da RAA, por MD afetos ao SRS.

Os resultados do PICCOA, nos anos de 2017 e 2018 são:

8.1 - RASTREIO PICCOA

8.1.1 - Nº. DE UTENTES CONVOCADOS - AÇORES

TOTAL = 31 731 - 65,49%

2018 = 18 590 - 76,2%

2017 = 13 141 - 54,6%

8.1.1 - Nº. DE UTENTES RASTREADOS - AÇORES

TOTAL = 10 068

2018 = 6 033

2017 = 4 035

8.1.1.1 - Nº. DE UTENTES RASTREADOS RASTREÁVEIS

TOTAL = 9 954

2018 = 5 959

2017 = 3 995

8.1.1.2 - Nº. DE UTENTES RASTREADOS SINTOMÁTICOS

TOTAL = 99

2018 = 59

2017 = 40

8.1.2 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO

(Número de rastreios efetuados / Número de utentes rastreáveis)

TOTAL = 20,78%

2018 = 24,5%

2017 = 16,8%

8.1.3 - TAXA DE ADESÃO

(Número de rastreios efetuados / Número de utentes convocados)

TOTAL = 31,73%

2018 = 32,5%

2017 = 30,7%

Tabela 1A - Rastreios por USI e por CS - 2018.

USI/CS	Utentes com 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, 75 anos e sintomáticos					
	Utentes Rastreáveis	Convocados Utentes	%	Utentes Rastreados	Taxa de Participação	Taxa de Adesão
USI Corvo/CS Corvo	39	35	89,7%	32	82,1%	91,4%
USI Faial/CS Horta	1 391	1 391	100,0%	624	44,9%	44,9%
USI Flores/CS Sta. Cruz das Flores	348	239	68,7%	134	38,5%	56,1%
USI Graciosa/CS Sta. Cruz Graciosa	391	387	99,0%	165	42,2%	42,6%
USI Pico	1 408	1 018	72,3%	771	54,8%	75,7%
CS Lajes do Pico	467	304	65,1%	213	45,6%	70,1%
CS Madalena	561	509	90,7%	370	66,0%	72,7%
CS São Roque	380	205	53,9%	188	49,5%	91,7%
USI Santa Maria/CS Vila do Porto	541	413	76,3%	323	59,7%	78,2%
USI São Jorge	864	864	100,0%	399	46,2%	46,2%
CS Calheta	302	302	100,0%	224	74,2%	74,2%
CS Velas	562	562	100,0%	175	31,1%	31,1%
USI São Miguel	13 589	9 897	72,8%	2 404	17,7%	24,3%
CS Nordeste	461	459	99,6%	141	30,6%	30,7%
CS Ponta Delgada	8 860	5 192	58,6%	1 120	12,6%	21,6%
CS Povoação	606	606	100,0%	248	40,9%	40,9%
CS Ribeira Grande	2 580	2 558	99,1%	692	26,8%	27,1%
CS Vila Franca do Campo	1 082	1 082	100,0%	203	18,8%	18,8%
USI Terceira	5 833	4 346	74,5%	1 181	20,2%	27,2%
CS Angra do Heroísmo	3 722	3 722	100,0%	849	22,8%	22,8%
CS Praia da Vitória	2 111	624	29,6%	332	15,7%	53,2%
Total Açores	24 404	18 590	76,2%	6 033	24,7%	32,5%

Tabela 1B - Rastreios por USI e por CS - 2017.

USI/CS	Utentes com 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, 75 anos e sintomáticos					
	Utentes Rastreáveis	Convocados Utentes	%	Utentes Rastreados	Taxa de Participação	Taxa de Adesão
USI Corvo/CS Corvo	37	37	100%	25	67,6%	67,6%
USI Faial/CS Horta	1 474	1 200	81,4%	244	16,6%	20,3%
USI Flores/CS Sta. Cruz das Flores	325	325	100%	192	59,1%	59,1%
USI Graciosa/CS Sta. Cruz Graciosa	408	408	100%	199	48,8%	48,8%
USI Pico	1 526	580	38,0%	509	33,4%	87,8%
CS Lajes do Pico	489	267	54,6%	233	47,6%	87,3%
CS Madalena	660	246	37,3%	213	32,3%	86,6%
CS São Roque	377	67	17,8%	63	16,7%	94,0%
USI Santa Maria/CS Vila do Porto	553	552	99,8%	324	58,6%	58,7%
USI São Jorge	819	815	99,5%	358	43,7%	43,9%
CS Calheta	271	271	100%	203	74,9%	74,9%
CS Velas	548	544	99,3%	155	28,3%	28,5%
USI São Miguel	13 175	8 202	62,3%	1 881	14,3%	22,9%
CS Nordeste	467	465	99,6%	161	34,5%	34,6%
CS Ponta Delgada	8 350	4 494	53,8%	934	11,2%	20,8%
CS Povoação	655	116	17,7%	70	10,7%	60,3%
CS Ribeira Grande	2 637	2 075	78,7%	497	18,8%	24,0%
CS Vila Franca do Campo	1 066	1 052	98,7%	219	20,5%	20,8%
USI Terceira	5 731	1 022	17,8%	303	5,3%	29,6%
CS Angra do Heroísmo	3 614	888	24,6%	200	5,5%	22,5%
CS Praia da Vitória	2 117	134	6,3%	103	4,9%	76,9%
Total Açores	24 048	13 141	54,6%	4 035	16,8%	30,7%

Gráfico 2A - Número de utentes rastreáveis, convocados e rastreados, por USI - 2018.

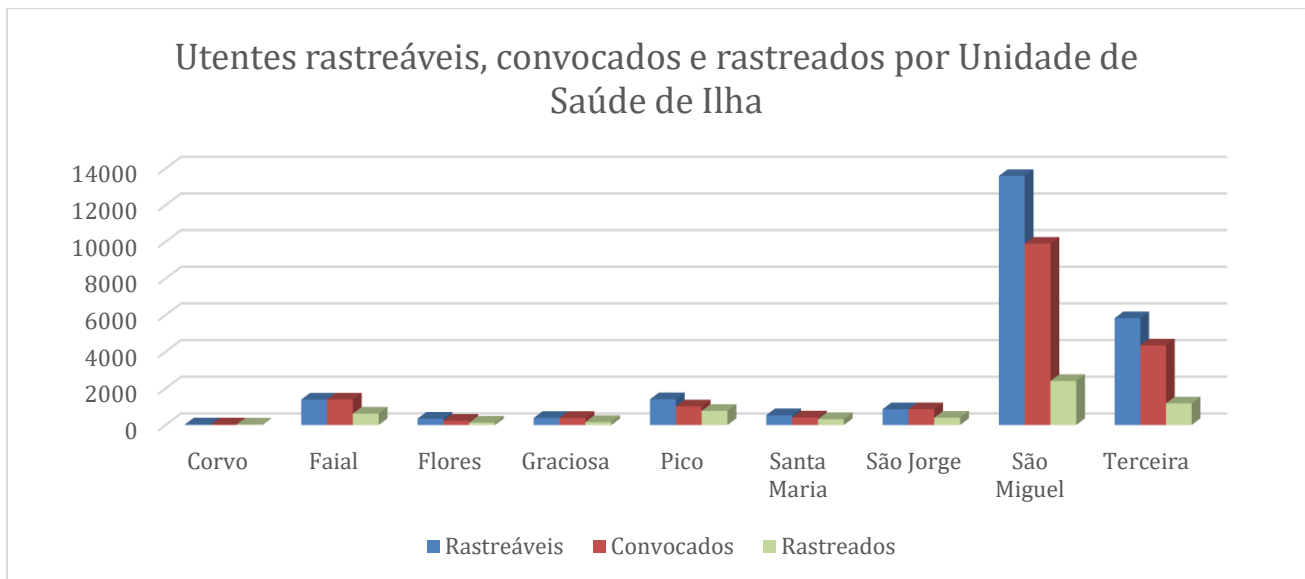


Gráfico 2B - Número de utentes rastreáveis, convocados e rastreados, por USI - 2017.

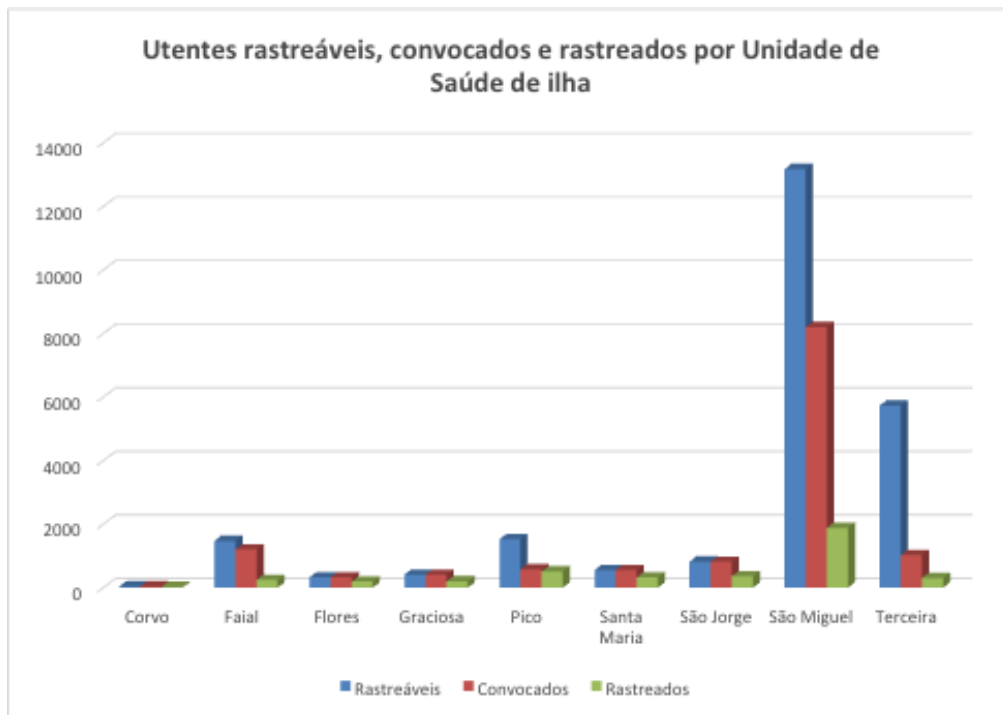


Gráfico 3A - Taxas de participação, por Unidade de Saúde de Ilha - 2017 e 2018.

■ 2017 ■ 2018

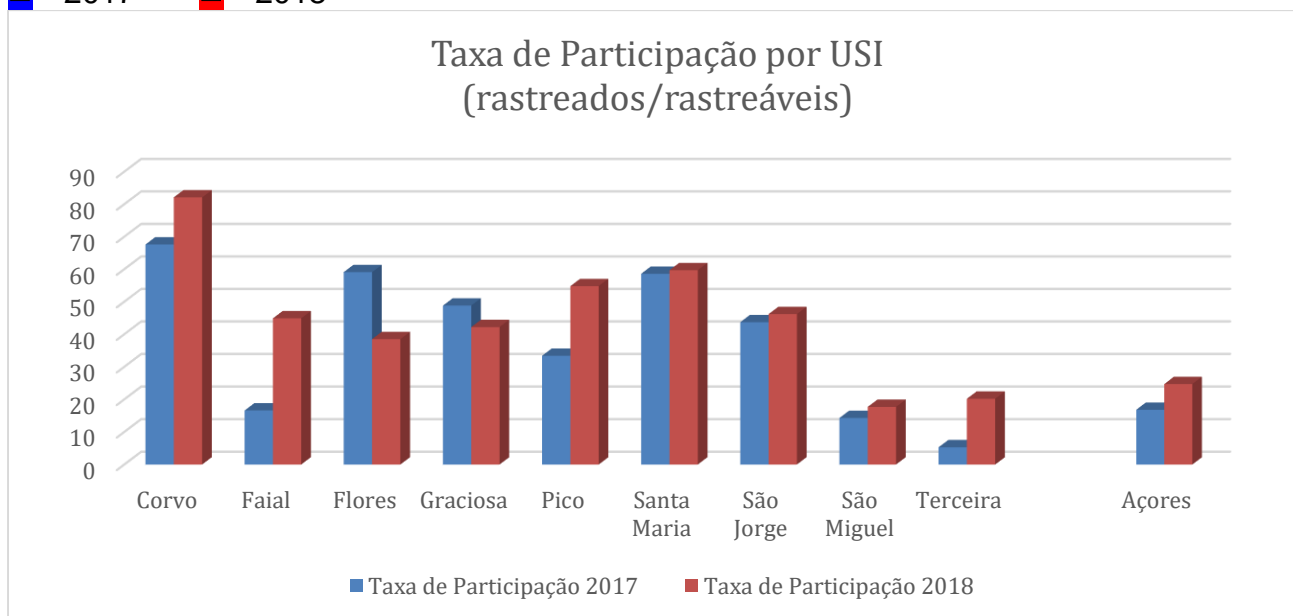
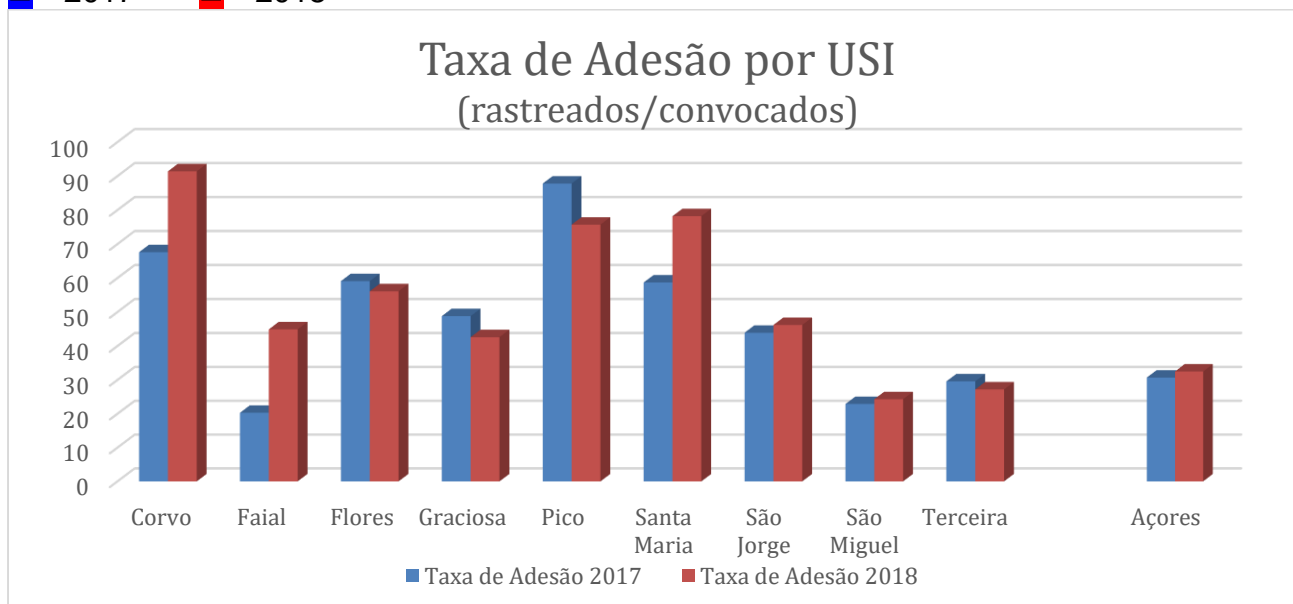


Gráfico 3B - Taxas de Adesão, por Unidade de Saúde de Ilha 2017 e 2018.

■ 2017 ■ 2018



8.1.3 - Nº. DE UTENTES RASTREADOS - MULHERES

TOTAL = 5 406 - 53,69%

2018 = 3 218 - 53,34%

2017 = 2 188 - 54,23%

8.1.4 - Nº. DE UTENTES RASTREADOS - HOMENS

TOTAL = 4 662 - 46,30%

2018 = 2 815 - 46,66%

2017 = 1 847 - 45,77%

Gráfico 4A - Utentes rastreados, por sexo - 2018.

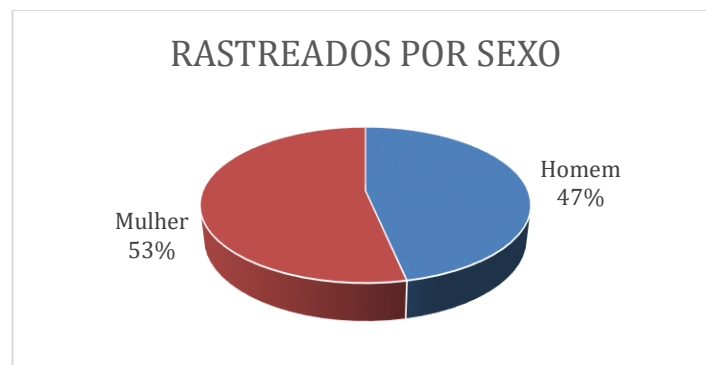


Gráfico 4B - Utentes rastreados, por sexo - 2017.



8.1.5 - NÚMERO DE UTENTES RASTREADOS, POR FAIXA ETÁRIA.

8.1.5.1 - Nº DE UTENTES DE 40 ANOS

2018 = 825 - 13,81%

2017 = 506 - 12,66%

8.1.5.2 - Nº DE UTENTES DE 45 ANOS

2018 = 791 - 13,24%

2017 = 496 - 12,41%

8.1.5.3 - Nº DE UTENTES DE 50 ANOS

2018 = 808 - 13,53%

2017 = 536 - 13,41%

8.1.5.4 - Nº DE UTENTES DE 55 ANOS

2018 = 898 - 15,03%

2017 = 571 - 14,29%

8.1.5.5 - Nº DE UTENTES DE 60 ANOS

2018 = 902 - 15,10%

2017 = 554 - 13,86%

8.1.5.6 - Nº DE UTENTES DE 65 ANOS

2018 = 738 - 12,35%

2017 = 582 - 14,56%

8.1.5.7 - Nº DE UTENTES DE 70 ANOS

2018 = 594 - 9,94%

2017 = 460 - 11,51%

8.1.5.8 - Nº DE UTENTES DE 75 ANOS

2018 = 418 - 7,00%

2017 = 290 - 7,25%

Tabela 2A - Utentes rastreáveis, rastreados e taxa de participação, por sexo e por faixa etária - 2018.

Idade	Utentes com 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, 75 anos								
	Utentes Rastreáveis			Utentes Rastreados			Taxa de Participação		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Utentes de 40 anos	2 263	1 850	4 113	482	343	825	21,3%	18,5%	21,3%
Utentes de 45 anos	1 995	1 808	3 803	435	356	791	21,8%	19,7%	21,8%
Utentes de 50 anos	1 899	1 605	3 504	469	339	808	24,7%	21,1%	24,7%
Utentes de 55 anos	1 757	1 744	3 501	471	427	898	26,8%	24,5%	26,8%
Utentes de 60 anos	1 599	1 574	3 173	472	430	902	29,5%	27,3%	29,5%
Utentes de 65 anos	1 243	1 322	2 565	356	382	738	28,6%	28,9%	28,6%
Utentes de 70 anos	951	1 080	2 031	284	310	594	29,9%	28,7%	29,9%
Utentes de 75 anos	735	920	1 655	217	201	418	29,5%	21,8%	29,5%
Total Açores	12 442	11 903	24 345	3 186	2 788	5 974	25,6%	23,4%	24,5%

Tabela 2B - Utentes rastreáveis, rastreados e taxa de participação, por sexo e por faixa etária - 2017.

Idade	Utentes com 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, 75 anos								
	Utentes Rastreáveis			Utentes Rastreados			Taxa de Participação		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Utentes de 40 anos	2 198	2 146	4 344	206	300	506	9,4%	14,0%	9,4%
Utentes de 45 anos	1 899	1 888	3 787	184	312	496	9,7%	16,5%	9,7%
Utentes de 50 anos	1 782	1 752	3 534	232	304	536	13,0%	17,4%	13,0%
Utentes de 55 anos	1 740	1 730	3 470	276	295	571	15,9%	17,1%	15,9%
Utentes de 60 anos	1 474	1 472	2 946	270	284	554	18,3%	19,3%	18,3%
Utentes de 65 anos	1 284	1 260	2 544	296	286	582	23,1%	22,7%	23,1%
Utentes de 70 anos	881	1 092	1 973	221	239	460	25,1%	21,9%	25,1%
Utentes de 75 anos	633	777	1 410	144	146	290	22,7%	18,8%	22,7%
Total Açores	11 891	12 117	24 008	1 829	2 166	3 995	15,4%	17,9%	16,6%

Gráfico 5A - Utentes rastreados por faixa etária em 2017 e 2018.

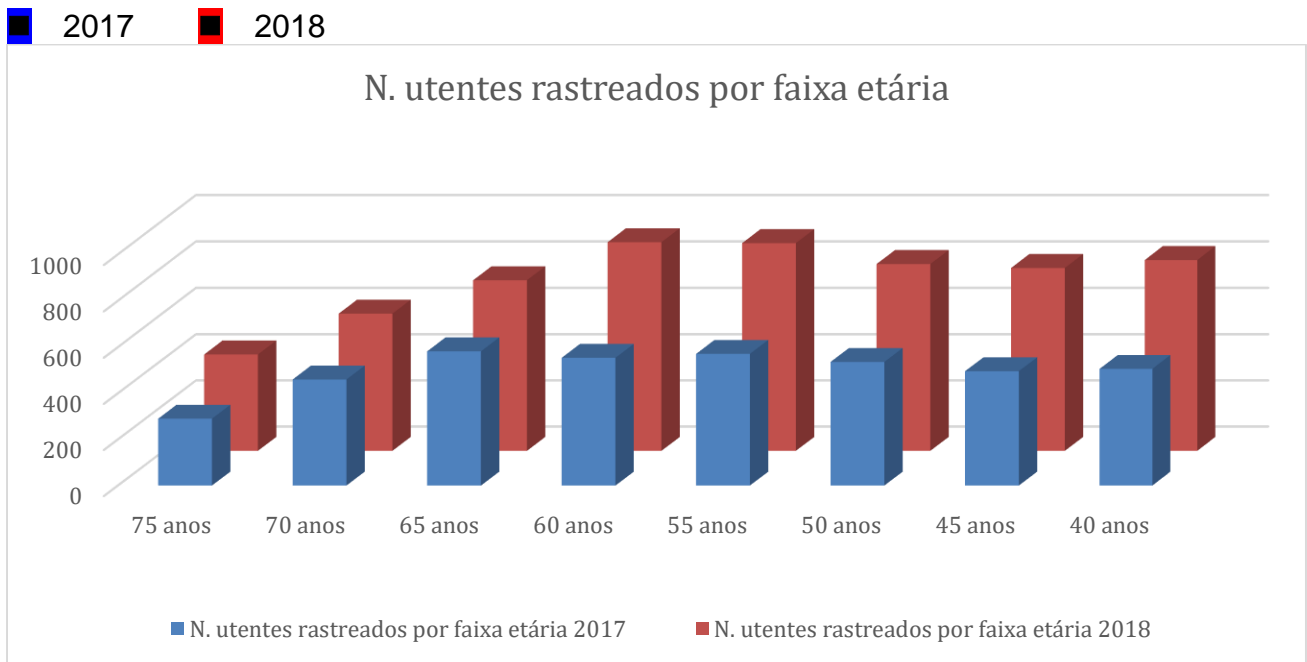


Gráfico 5B - Utentes rastreados por faixa etária - 2017.



8.1.5.8 - Nº DE UTENTES SINTOMÁTICOS

TOTAL = 99 - 0,98%

2018 = 59 - 0,97%

2017 = 40 - 0,99%

Tabela 3A - Utentes sintomáticos referenciados, por sexo e por faixa etária - 2018.

Faixa Etária	Utentes referenciados com sintomatologia												
	Utentes Rastreados			Consulta PICCOA									
				Negativo			Recomendação			Aferição			
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	
00 - 04													
05 - 09													
10 - 14													
15 - 19		1	1								1	1	
20 - 24													
25 - 29	1	1	2					1	1	1	1	1	1
30 - 34	2		2					1	1	1	1	1	1
35 - 39	2	1	3	1		1				1	1	2	2
40 - 44	1	2	3					1	1	1	1	2	2
45 - 49	2	5	7	1	3	4				1	2	3	3
50 - 54	5	6	11	2	2	4	1	1	2	2	3	5	5
55 - 59	6	2	8	2		2	1		1	3	2	5	5
60 - 64	2	7	9		1	1		1	1	2	5	7	7
65 - 69	3	3	6	1	2	3				2	1	3	3
70 - 74	1	1	2		1	1				1		1	1
75 - 79	1		1							1		1	1
80 - 84	1	1	2							1	1	2	2
85 - 89		2	2		1	1					1	1	1
Total Açores	27	32	59	7	10	17	3	4	7	17	18	35	35

Tabela 3B - Utentes sintomáticos referenciados, por sexo e por faixa etária - 2017.

Faixa Etária	Utentes referenciados com sintomatologia											
	Utentes Rastreados			Consulta PICCOA								
				Negativo			Recomendação			Aferição		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
00 - 04												
05 - 09	1		1							1		1
10 - 14		1	1								1	1
15 - 19												
20 - 24												
25 - 29	1	1	2							1	1	2
30 - 34	1		1							1		1
35 - 39		2	2								2	2
40 - 44	4	5	9	1		1		1	1	3	4	7
45 - 49		1	1								1	1
50 - 54	2		2	1		1				1		1
55 - 59		3	3								3	3
60 - 64	4	2	6	3		3		1	1	1	1	2
65 - 69	1	2	3		1	1				1	1	2
70 - 74	3	3	6	1		1				2	3	5
75 - 79	1		1	1		1						
80 - 84		2	2		1	1					1	1
85 - 89												
Total Açores	18	22	40	7	2	9		2	2	11	18	29

8.2 - RESULTADOS DA CONSULTA-RASTREIO:

8.2.1 - Nº DE RESULTADOS NEGATIVOS

TOTAL = 6 445 - 64,01%

2018 = 3 635 - 60,5%

2017 = 2 810 - 70,1%

8.2.2 - Nº DE RESULTADOS COM RECOMENDAÇÃO

TOTAL = 3 155 - 31,33%

2018 = 2 172 - 36,1%

2017 = 983 - 24,5%

8.2.3 - Nº. DE RESULTADOS PARA AFERIÇÃO

TOTAL = 417 - 4,14%

2018 = 202 - 3,4%

2017 = 215 - 5,4%

8.2.4 - Nº. DE RESULTADOS INCONCLUSIVOS

TOTAL = 51 - 0,5%

2018 = 24

2017 = 27

Tabela 4A - Resultados dos utentes rastreados por USI - 2018.

USI/CS	Utentes Rastreados	Resultados da consulta						
		Negativo		Recomendação		Inconclusivo (sem repet.)	Aferição	
USI Corvo/CS Corvo	32	14	43,8%	17	53,1%		1	3,1%
USI Faial/CS Horta	624	578	92,6%	15	2,4%		31	5,0%
USI Flores/CS Sta. Cruz das Flores	134	86	64,2%	48	35,8%			
USI Graciosa/CS Sta. Cruz Graciosa	165	163	98,8%	1	0,6%		1	0,6%
USI Pico	771	417	54,5%	323	42,2%	6	25	3,3%
CS Lajes do Pico	213	74	34,7%	135	63,4%		4	1,9%
CS Madalena	370	285	78,1%	61	16,7%	5	19	5,2%
CS São Roque	188	58	31,0%	127	67,9%	1	2	1,1%
USI Santa Maria/CS Vila do Porto	323	317	98,1%	2	0,6%		4	1,2%
USI São Jorge	399	92	23,1%	297	74,4%		10	2,5%
CS Calheta	224	27	12,1%	194	86,6%		3	1,3%
CS Velas	175	65	37,1%	103	58,9%		7	4,0%
USI São Miguel	2 404	1 072	44,9%	1 222	51,1%	14	96	4,0%
CS Nordeste	141	80	57,1%	48	34,3%	1	12	8,6%
CS Ponta Delgada	1 120	722	64,8%	332	29,8%	5	61	5,5%
CS Povoação	248	61	24,6%	184	74,2%		3	1,2%
CS Ribeira Grande	692	144	20,9%	535	77,5%	2	11	1,6%
CS Vila Franca do Campo	203	65	33,0%	123	62,4%	6	9	4,6%
USI Terceira	1 181	896	76,1%	247	21,0%	4	34	2,9%
CS Angra do Heroísmo	849	750	88,8%	69	8,2%	4	26	3,1%
CS Praia da Vitória	332	146	44,0%	178	53,6%		8	2,4%
Total Açores	6 033	3 635	60,5%	2 172	36,1%	24	202	3,4%

Tabela 4B - Resultados dos utentes rastreados por USI - 2017.

USI/CS	Utentes Rastreados	Resultados da consulta						
		Negativo		Recomendação		Inconclusivo sem Repetição	Aferição	
USI Corvo/CS Corvo	25	12	48,0%	13	52,0%			
USI Faial/CS Horta	244	217	89,3%	12	4,9%	1	14	5,8%
USI Flores/CS Sta. Cruz das Flores	192	129	67,5%	56	29,3%	1	6	3,1%
USI Graciosa/CS Sta. Cruz Graciosa	199	191	96,0%	7	3,5%		1	0,5%
USI Pico	509	277	55,6%	206	41,4%	11	15	3,0%
CS Lajes do Pico	233	51	22,1%	178	77,1%	2	2	0,9%
CS Madalena	213	191	92,7%	4	1,9%	7	11	5,3%
CS São Roque	63	35	57,4%	24	39,3%	2	2	3,3%
USI Santa Maria/CS Vila do Porto	324	316	97,5%	4	1,2%		4	1,2%
USI São Jorge	358	120	33,5%	224	62,6%		14	3,9%
CS Calheta	203	61	30,0%	135	66,5%		7	3,4%
CS Velas	155	59	38,1%	89	57,4%		7	4,5%
USI São Miguel	1 881	1 334	71,5%	386	20,7%	14	147	7,9%
CS Nordeste	161	129	81,1%	2	1,3%	2	28	17,6%
CS Ponta Delgada	934	790	85,1%	66	7,1%	6	72	7,8%
CS Povoação	70	58	82,9%	1	1,4%		11	15,7%
CS Ribeira Grande	497	179	36,4%	299	60,8%	5	14	2,8%
CS Vila Franca do Campo	219	178	81,7%	18	8,3%	1	22	10,1%
USI Terceira	303	214	70,6%	75	24,8%		14	4,6%
CS Angra do Heroísmo	200	154	77,0%	42	21,0%		4	2,0%
CS Praia da Vitória	103	60	58,3%	33	32,0%		10	9,7%
Total Açores	4 035	2 810	70,1%	983	24,5%	27	215	5,4%

Gráfico 6A - Resultados dos utentes rastreados, por USI - 2018.



Gráfico 6B - Resultados dos utentes rastreados, por USI - 2017.



8.3 - RASTREIOS POR MÉDICO DENTISTA:

Estiveram envolvidos no rastreio PICCOA, vinte e quatro (24) MD em 2017 e vinte e quatro (24) em 2018, do SRS em todas as USI.

Foram realizados quatro mil e noventa e duas (4 092) consultas-rastreios PICCOA, em 2017 e seis mil e oitenta e duas (6 082), em 2018, sendo quatro mil e trinta e cinco (4 035) utentes rastreados, em 2017 e seis mil e trinta e três (6 033), em 2018, dos quais cinquenta e sete (57) utentes com mais de uma consulta, em 2017 e quarenta e nove (49), em 2018, por serem inconclusivos, com necessidade de mais do que uma consulta, nos GSO dos CS e foram referenciados duzentos e quinze (215) utentes para a consulta de aferição hospitalar em 2017 e duzentos e dois (202) em 2018.

O valor médio das consultas-rastreio do PICCOA efetuadas, por MD foi cento e cinquenta e sete (157) consultas em 2017 e duzentas e cinquenta e quatro (254) em 2018.

Tabela 5A - Rastreios e referências para aferição, por MD - 2018.

Médico Dentista	Centro Saúde	Consultas PICCOA	Referenciado para aferição
Pedro Pinto	CSAH	611	24
Raquel Botelho	CSSR+CSLP+CSP	545	4
Maria Margarida Santos	CSM+CSSR+CSLP	475	23
Catarina Fraga	CSH	371	30
José Melo	CSVP	323	4
André Leite	CSPD	289	3
Cheila Rosa	CSC+CSPD	289	4
Joana Almeida	CSPD	288	8
José Gabriel Moniz	CSPD	262	25
Ricardo Gonçalves	CSH	255	1
Ricardo Simões	CSRG	250	8
Pedro Rodrigues	CSRG	238	1
Ricardo Viveiros Cabral	CSRG+CSCorvo	236	3
Manuel Fragoso	CSPD	234	24
Isabel Viveiros	CSVFC	226	9
Joana Ribeiro	CSPV	180	2
Cátia Reis	CSV	175	7
Tiago Gomes	CSAH	166	1
Daniel Sampaio	CSPV	152	6
Maria Antónia Rodrigues	CSN+CSP	142	13
Ana Sofia Borges	CSSCF	134	
Maria Clélia Louro	CSSCG	101	
Madalena Mont Alverne	CSAH	76	1
Ana Isabel Évora	CSSCG	64	1
Total		6082	202

Tabela 5B - Rastreamentos e referências para aferição, por MD - 2017.

Médico Dentista	Centro Saúde	Consultas PICCOA	Referenciado para aferição
José Melo	CSVP	324	4
Maria Margarida Santos	CSM+CSSR+CSLP	272	13
Joana Almeida	CSPD	250	15
Isabel Viveiros	CSVFC	248	22
Raquel Botelho	CSM+CSSR+CSLP	237	2
Maria Antónia Rodrigues	CSN+CSP	231	39
André Leite	CSPD	217	9
Ricardo Viveiros Cabral	CSRG+CSC	215	4
Cheila Rosa	CSC	213	7
Ricardo Simões	CSRG	192	8
Ana Sofia Borges	CSSCF+CSLF	192	6
José Gabriel Moniz	CSPD	179	17
Manuel Fragoso	CSPD	171	16
Cátia Reis	CSV	158	7
Marina de Medeiros	CSPD	130	15
Ricardo Gonçalves	CSH	129	1
Tiago Gomes	CSAH	125	4
Catarina Fraga	CSH	118	13
Pedro Rodrigues	CSRG	112	2
Maria Clélia Louro	CSSCG	111	1
Ana Isabel Évora	CSSCG	88	0
Daniel Sampaio	CSPV	75	5
Madalena Mont'Alverne	CSAH	75	0
Joana Ribeiro	CSPV	30	5
Total		4092	215

8.4 - AFERIÇÃO HOSPITALAR

Foram referenciados para a aferição hospitalar, duzentos e dezoito (218) utentes rastreados (5,4%), em 2017 e duzentos e dois (202) utentes rastreados (3,4%), em 2018, pelos médicos dentistas dos GSO, de todas as ilhas, para os Serviços de Estomatologia, dos três hospitais, da RAA.

8.4.1 - Nº. DE UTENTES EM AFERIÇÃO

TOTAL = 420 - 4,17% dos utentes rastreados

2018 = 202 - 3,4%

2017 = 218 - 5,4%

8.4.2 - Nº DE UTENTES EM AFERIÇÃO POR HOSPITAL

8.4.2.1 - Nº DE UTENTES - HSEIT

TOTAL = 74 - 17,62% dos utentes para aferição

2018 = 45 - 22,3%

2017 = 29 - 13,30%

8.4.2.2 - Nº DE UTENTES - HH

TOTAL = 95 - 22,62% dos utentes para aferição

2018 = 57 - 28,2%

2017 = 38 - 17,43%

8.4.2.3 - Nº DE UTENTES - HDES

TOTAL = 251 - 59,76% dos utentes para aferição

2018 = 100 - 49,5%

2017 = 151 - 69,27%

Gráfico 7A - Utentes em aferição, aferidos e sem 1ª consulta, por Hospital - 2018.

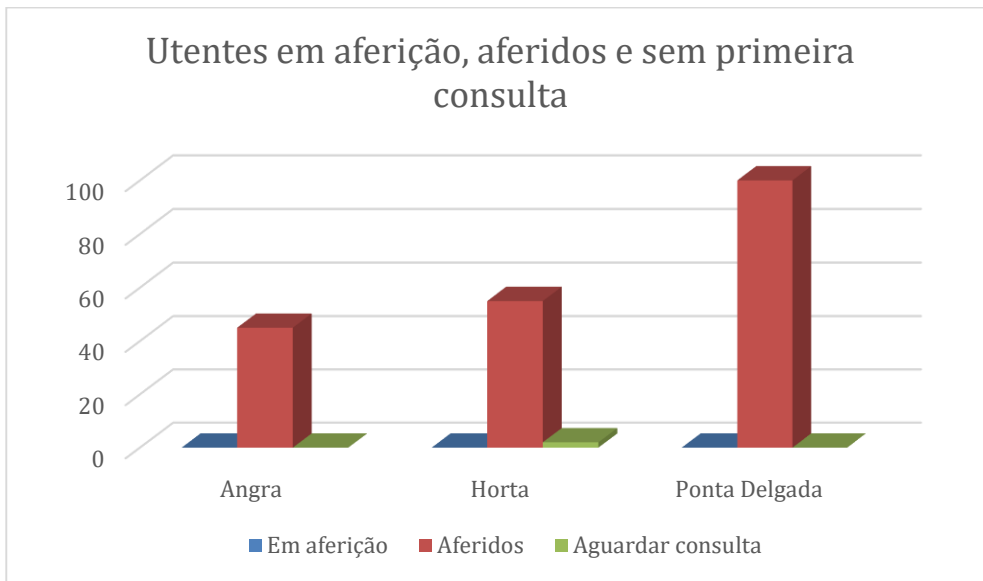
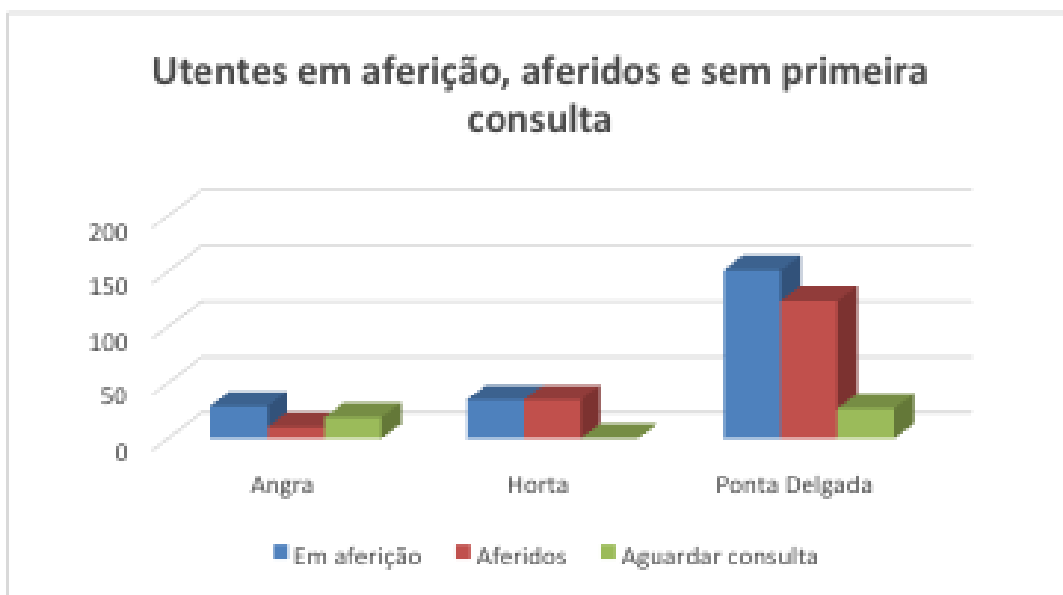


Gráfico 7B - Utentes em aferição, aferidos e sem 1ª consulta, por Hospital - 2017.



8.4.3 - UTENTES AFERIDOS, POR MD

8.4.3.1 - HDES

8.4.3.1.1 - UTENTES AFERIDOS

TOTAL = 251 - 100% dos utentes referenciados para o HDES

2018 = 100 - 100% - Dr. Jorge Faria - 100

2017 = 151 - 100% - Dr. Jorge Faria - 151

8.4.3.1.2 - UTENTES REFERENCIADOS

2018 = 100

2017 = 151

8.4.3.1.3 - UTENTES POR AFERIR

2018 = 0 - 0%

2017 = 0 - 0%

8.4.3.2 - HSEIT

8.4.3.2.1 - UTENTES AFERIDOS

TOTAL = 74 – 100% dos utentes referenciados para o HSEIT

2018 = 45 - 100%

Dr. Bruno Ferreira - 20; Dr. Valentim Araújo - 15; Dr. José Manuel Rosa - 10

2017 = 29 - 100%

Dr. Bruno Ferreira - 10; Dr. Valentim Araújo - 11; Dr. José Manuel Rosa - 8

8.4.3.2.1 - UTENTES REFERENCIADOS

TOTAL = 76

2018 = 45

2017 = 29

8.4.3.2.1 - UTENTES POR AFERIR

2018 = 0 - 0%

2017 = 0 - 0%

8.4.3.3 - HH

8.4.3.3.1 - UTENTES AFERIDOS

TOTAL = 93 - 97,89% dos utentes referenciados para o HH

2018 = 55 - 96%

Dra. Fátima Bessa - 27; Dr. Antero Furtado - 28

2017 = 38 - 100%

Dra. Fátima Bessa - 16; Dr. Antero Furtado - 22

8.4.3.3.2 - UTENTES REFERENCIADOS

TOTAL = 95

2018 = 57

2017 = 38

8.4.3.3.3 - UTENTES POR AFERIR

TOTAL = 2 - 2,10% dos utentes em aferição no HH

2018 = 2 - 3,51,%

2017 = 0 - 0%

8.4.4 - UTENTES EM CONSULTA DE AFERIÇÃO HOSPITALAR

8.4.4.1 - Nº. DE UTENTES SEM 1ª CONSULTA

TOTAL = 2 - 0,47% dos utentes em aferição

2018 = 2 - 1,0%

2017 = 0 - 0,0%

8.4.4.2 - Nº. DE UTENTES COM 1ª CONSULTA EM CURSO

2018 = 0 - 0,0%

2017 = 0 - 0,0%

8.4.5 - Nº. DE UTENTES QUE FALTARAM À AFERIÇÃO

TOTAL = 33 - 7,86% dos utentes em aferição

2018 = 21 - 10,4%

2017 = 12 - 5,5%

8.4.6 - UTENTES EM AFERIÇÃO EM CURSO E RESULTADOS DA AFERIÇÃO

7.4.6.1 - Nº. DE UTENTES COM AFERIÇÃO NEGATIVA

TOTAL = 261 - 62,14% dos utentes em aferição

2018 = 125 - 61,9%

2017 = 136 - 62,4%

8.4.6.2 - Nº. DE NEGATIVOS C/ ACOMPANHAMENTO - MD/MMGF

TOTAL = 9 - 2,14% dos utentes em aferição

2018 = 2 - 1,0%

2017 = 7 - 3,2%

8.4.6.3 - Nº. DE NEGATIVOS C/ ACOMPANHAMENTO - HOSPITAL

TOTAL = 98 - 23,33% dos utentes em aferição

2018 = 47 - 23,3%

2017 = 51 - 23,4%

8.4.6.4 - Nº DE UTENTES POSITIVOS (CANCRO)

TOTAL = 9 - 2,14% dos utentes em aferição

2018 = 5 - 2,4%

2017 = 4 - 1,8%

8.4.6.4.1 - Nº DE CANCROS (ESPINOCELULAR)

2018 = 3 - 1,8%

2017 = 3 - 1,40%

8.4.6.4.2 - Nº DE CANCROS (PAVIMENTO CELULAR QUERATINIZADO)

2018 = 2 - 1,0%

2017 = 1 - 0,4%

Tabela 6A - Utentes em aferição hospitalar, por Hospital - 2018.

Hospital/CS	Utentes em Aferição									
	Em curso		Ausência	Negativa	Negativa Acomp. MD/MGF	Negativa Acomp. Hospitalar	Cancro	Total		
	Sem 1ª consulta	Com 1ª consulta								
HSEIT			2 4,4%	21 46,7%	2 4,4%	20 44,4%		45		
CS Sta. Cruz Graciosa						1 100%		1		
CS Calheta				3 100%				3		
CS Velas				5 71,4%		2 28,6%		7		
CS Angra do Heroísmo			2 7,7%	12 46,2%	2 7,7%	10 38,5%		26		
CS Praia da Vitória				1 12,5%		7 87,5%		8		
HH	2		13 22,8%	34 59,6%		8 14,0%		57		
CS Corvo						1 100%		1		
CS Horta	1		5 16,1%	18 58,1%		7 22,6%		31		
CS Sta. Cruz das Flores										
CS Lajes do Pico			2 50,0%	2 50,0%				4		
CS Madalena	1		5 26,3%	13 68,4%				19		
CS São Roque			1 50,0%	1 50,0%				2		
HDES			6 6,0%	70 70,0%		19 19,0%	5 5,0%	100		
CS Vila do Porto				4 100%				4		
CS Nordeste			1 8,3%	9 75,0%		2 16,7%		12		
CS Ponta Delgada			3 4,9%	44 72,1%		11 18,0%	3 4,9%	61		
CS Povoação				1 33,3%		2 66,7%		3		
CS Ribeira Grande			1 9,1%	5 45,5%		3 27,3%	2 18,2%	11		
CS Vila Franca do Campo			1 11,1%	7 77,8%		1 11,1%		9		
Total Açores	2		21 10,4%	125 61,9%	2 1,0%	47 23,3%	5 2,5%	202		

Tabela 6B - Utentes em aferição hospitalar, por Hospital - 2017.

Hospital/CS	Utentes em Aferição										
	Em curso		Ausência	Negativa	Negativa Acomp. MD/MGF		Negativa Acomp. Hospitalar		Cancro		Total
	Sem 1ª consulta	Com 1ª consulta									
HSEIT			1 3,4%	14 48,3%	6 20,7%	7 24,1%	1 3,4%			29	
CS Sta. Cruz Graciosa								1 100%		1	
CS Calheta			1 14,3%	5 71,4%	1 14,3%					7	
CS Velas				4 57,1%	3 42,9%					7	
CS Angra do Heroísmo					1 25,0%	3 75,0%				4	
CS Praia da Vitória				5 50,0%	1 10,0%	4 40,0%				10	
HH			3 7,9%	29 76,3%		6 15,8%				38	
CS Corvo											
CS Horta			3 21,4%	9 64,3%		2 14,3%				14	
CS Sta. Cruz das Flores				6 100%						6	
CS Lajes do Pico				2 100%						2	
CS Madalena				10 76,9%		3 23,1%				13	
CS São Roque				2 67%		1 33,3%				3	
HDES			8 5,3%	97 64,2%	1 0,7%	42 27,8%	3 2,0%			151	
CS Vila do Porto				3 75,0%		1 25,0%				4	
CS Nordeste			1 3,6%	19 67,9%		6 21,4%	2 7,1%			28	
CS Ponta Delgada			3 4,2%	48 66,7%	1 1,4%	19 26,4%	1 1,4%			72	
CS Povoação			1 9,1%	8 72,7%		2 18,2%				11	
CS Ribeira Grande			2 14,3%	6 42,9%		6 42,9%				14	
CS Vila Franca do Campo			1 4,5%	13 59,1%		8 36,4%				22	
Total Açores			12 5,5%	140 64,2%	7 3,2%	55 25,2%	4 1,8%			218	

Gráfico 8A - Resultados da aferição hospitalar - 2018.

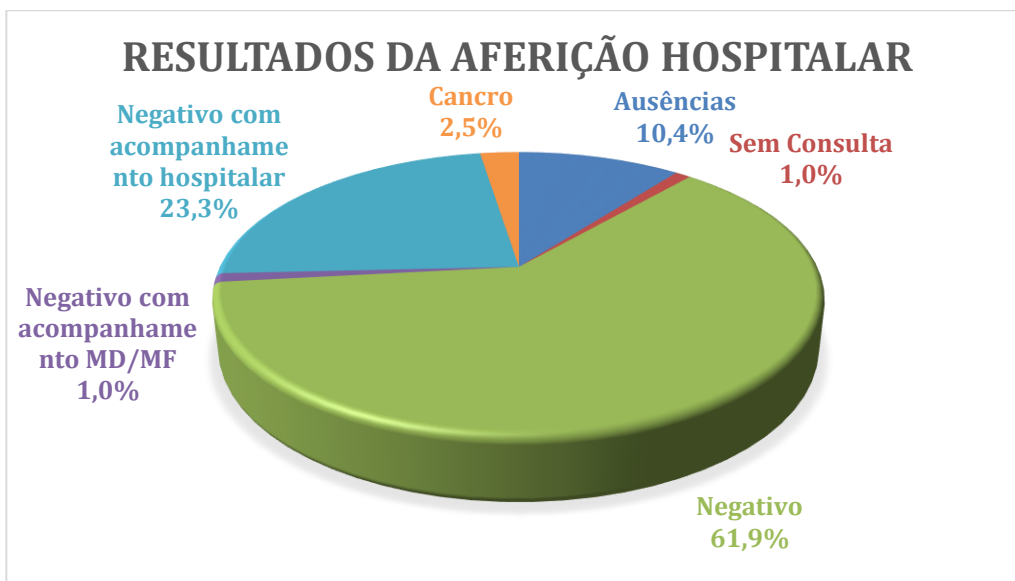
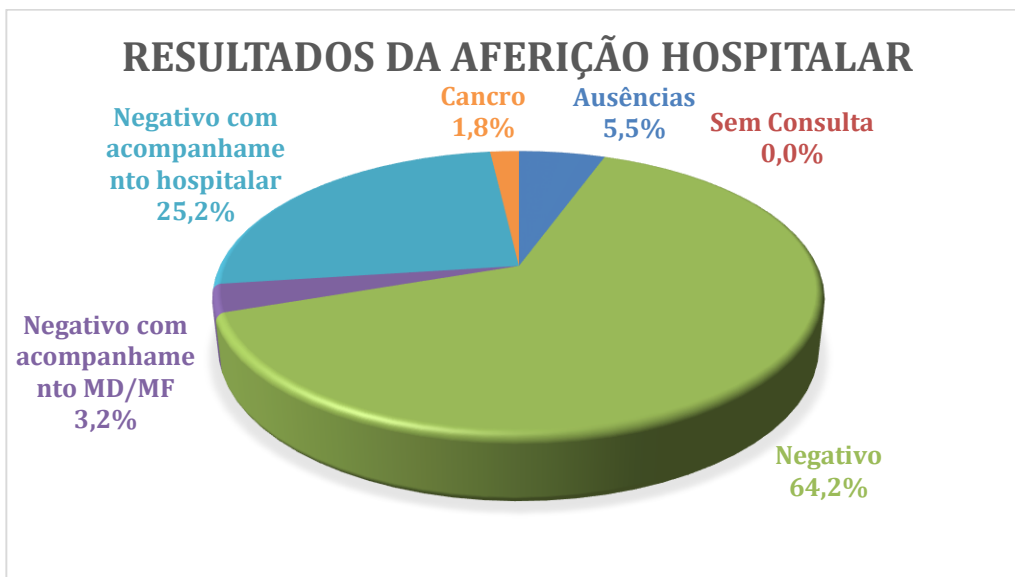


Gráfico 8B - Resultados da aferição hospitalar - 2017.



8.4.7 - Nº. DE UTENTES SINTOMÁTICOS EM AFERIÇÃO

TOTAL = 64 - 15,23% dos utentes em aferição

2018 = 35

2017 = 29

8.4.7.1 - Nº. DE UTENTES SEM 1ª CONSULTA

2018 = 0

2017 = 0

8.4.7.2 - Nº. DE UTENTES COM 1ª CONSULTA EM CURSO

2018 = 0

2017 = 0

8.4.7.3 - Nº. DE UTENTES QUE FALTARAM À AFERIÇÃO

TOTAL = 1 - 0,2%

2018 = 1

2017 = 0

8.4.7.4 - Nº. DE UTENTES COM AFERIÇÃO NEGATIVA

TOTAL = 33 - 7,85%

2018 = 18

2017 = 15

8.4.7.5 - Nº. DE NEGATIVOS C/ ACOMPANHAMENTO - MD/MGF

TOTAL = 1 - 0,23%

2018 = 0

2017 = 1

8.4.7.6 - Nº. DE NEGATIVOS C/ ACOMPANHAMENTO - HOSPITAL

TOTAL = 24 - 5,71%

2018 = 13

2017 = 11

8.4.7.7 - Nº. DE UTENTES POSITIVOS

TOTAL = 9 - 2,14%

2018 = 5 - 2,5%

2017 = 4 - 1,8%

**Tabela 7A - Utentes sintomáticos em aferição hospitalar,
por faixa etária e por sexo - 2018.**

Faixa Etária	Aferição																
	Em curso		Ausência (23)			Negativa (24)			Negativa Acomp. MD/MGF (25)			Negativa Acomp. Hospitalar (26)			Cancro (27)		
	Sem 1ª consulta	Com 1ª consulta															
			H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
00 - 04																	
05 - 09																	
10 - 14																	
15 - 19						1	1										
20 - 24																	
25 - 29						1	1										
30 - 34											1	1					
35 - 39						1	1	2									
40 - 44			1		1							1	1				
45 - 49							2	2			1	1					
50 - 54						1	2	3			1	1	2				
55 - 59							2	2			2	2		1	1		
60 - 64							3	3			2	2	4				
65 - 69							2	2				1	1				
70 - 74											1	1					
75 - 79							1	1									
80 - 84														1	1		2
85 - 89								1	1								
Total Açores			1		1	6	12	18			8	5	13	2	1		3

**Tabela 7B - Utentes sintomáticos em aferição hospitalar,
por faixa etária e por sexo - 2017.**

Faixa Etária	Aferição																
	Em curso		Ausência (23)			Negativa (24)			Negativa Acomp. MD/MGF (25)			Negativa Acomp. Hospitalar (26)			Cancro (27)		
	Sem 1ª consulta	Com 1ª consulta															
			H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
00 - 04																	
05 - 09						1		1									
10 - 14							1	1									
15 - 19																	
20 - 24																	
25 - 29						1	1	2									
30 - 34											1		1				
35 - 39												2	2				
40 - 44						3	2	5				2	2				
45 - 49							1	1									
50 - 54											1		1				
55 - 59						2		2						1		1	
60 - 64											1	1	2				
65 - 69											1	1	2				
70 - 74						1	1	2	1	1	1		1		1	1	
75 - 79																	
80 - 84							1	1									
85 - 89																	
Total Açores						8	7	15	1	1	5	6	11	1	1	2	

8.4.8. - Nº DE UTENTES POSITIVOS (CANCRO)

TOTAL = 9 - 0,89‰ da população rastreada

2018 = 5 - 0,83‰ da população rastreada

2017 = 4 - 0,99‰ da população rastreada

8.4.8.1 - Nº DE CANCROS (ESPINOCELULAR)

TOTAL = 6 - 1,4% dos utentes referenciados

2018 = 3 - 1,5% dos utentes referenciados

2017 = 3 - 1,4% dos utentes referenciados

8.4.8.1 - Nº DE CANCROS (PAVIMENTO CELULAR QUERATINIZADO)

TOTAL = 3 - 0,71 % - dos utentes referenciados

2018 = 2 - 0,99% dos utentes referenciados

2017 = 1 - 0,46% dos utentes referenciados

8.4.8.2 - LOCALIZAÇÃO DO CARCINOMA

8.4.8.2.1 - LÍNGUA

TOTAL = 2 - 22,2% dos casos positivos

2018 = 1

8 - Carcinoma Espinoceular - Grau II - Estadio II

Utente sintomático, H 58 anos

Consulta PICCOA a 03/07/2018

Consulta Aferição a 06/07/2018

8º

2017 = 1

2 - Carcinoma Espinoceular - Grau I - Estadio I

Utente sintomático, H 59 anos

Consulta PICCOA a 13/04/2017

Consulta Aferição a 02/06/2017

2º

8.4.8.2.2 - PAVIMENTO DA BOCA

TOTAL = 1 - 11,11% dos casos positivos

2018 = 0

2017 = 1

4 - Carcinoma Espinocelular - Grau II - Estadio II

Utente não sintomático, H 60 anos

Consulta PICCOA a 28/07/2017

Consulta Aferição agendada 18/06 realizada a 07/07/2017

4º

8.4.8.2.3 - LÁBIO

TOTAL = 5 - 55,5% dos casos positivos

2018 = 4

9 - Carcinoma Espinocelular - Grau II - Estadio II

Utente sintomático, H 81 anos

Consulta PICCOA a 28/09/2018

Consulta Aferição a 22/10/2018

9º

7 - Carcinoma Espinocelular - Grau I - Estadio I

Utente não sintomático, H 50 anos

Consulta PICCOA a 27/06/2018

Consulta Aferição a 30/07/2018

7º

6 - Carcinoma Pavimento Celular

Queratinizado - Grau I - Estadio I

Utente não sintomático, H 45 anos

Consulta PICCOA a 02/04/2018

Consulta Aferição a 19/04/2018

6º

5 - Carcinoma Pavimento Celular

Queratinizado - Grau I - Estadio I

Utente sintomático, M 80 anos

Consulta PICCOA a 21/02/2018

Consulta Aferição a 12/03/2018

5º

2017 = 1

1 - Carcinoma Espinocelular - Grau I - Estadio I

Utente sintomático, M 72 anos

Consulta PICCOA a 23/03/2017

Consulta Aferição a 04/04/2017

1º

8.4.8.2.4 - FARINGO - LARINGEO

TOTAL = 1 - 11,11% dos casos positivos

2018 = 0

2017 = 1

3 - Carcinoma Pavimento Celular Queratinizado - Grau III - Estadio III

Utente não sintomático, M 59 anos

Consulta PICCOA a 27/04/2017

Consulta Aferição agendada 28/08 realizada a 07/07/2017

3º

8.4.8.3 - CASOS POSITIVOS POR SEXO

8.4.8.3.1 - HOMENS

TOTAL = 6 - 66,66% dos utentes positivos

2018 = 4

2017 = 2

8.4.8.3.2 - MULHERES

TOTAL = 3 - 33,33% dos utentes positivos

2018 = 1

2017 = 2

8.4.9 - LOCALIZAÇÃO DA DOENÇA NOS UTENTES PARA AFERIÇÃO

Existem utentes com vários tipos de lesão, logo a soma dos casos individuais será superior aos processos.

8.4.9.1 - PORÇÃO MÓVEL DA LÍNGUA

TOTAL = 65 - 32% dos utentes referenciados para aferição.

2018 = 20

2017 = 45

8.4.9.2 - SOALHO DA BOCA

TOTAL = 12 - 6% dos utentes referenciados para aferição.

2018 = 3

2017 = 9

8.4.9.3 - PALATO

TOTAL = 27 - 13% dos utentes referenciados para aferição.

2018 = 10

2017 = 17

8.4.9.4 - LÁBIOS

TOTAL = 47 - 25%

2018 = 13

2017 = 34

8.4.9.5 - MUCOSA JUGAL (BOCHECHAS)

TOTAL = 36 - 17% dos utentes referenciados para aferição.

2018 = 11

2017 = 25

8.4.9.6 - TRIGONO RETRO MOLAR

TOTAL = 1 - 1% dos utentes referenciados para aferição.

2018 = 0

2017 = 1

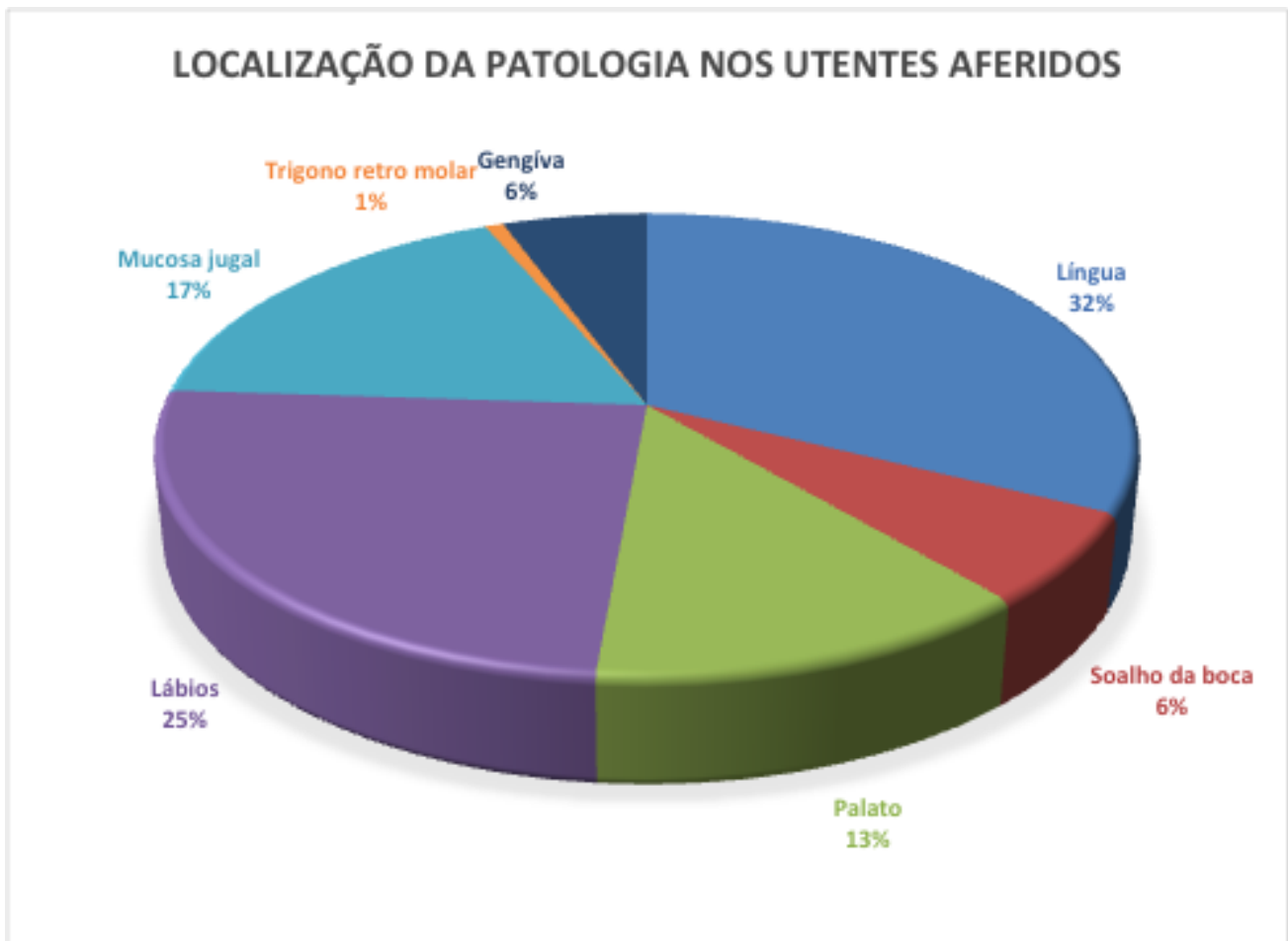
8.4.9.7 - GENGIVA

TOTAL = 13 - 6% dos utentes referenciados para aferição.

2018 = 5

2017 = 8

Gráfico 9 - Localização da patologia nos utentes afetados - 2017 - 2018.



8.5 - BOLETIM INDIVIDUAL SAÚDE ORAL - BISO 40+

A palavra “Anamnese” (do grego *ana*, trazer de novo e *mnesis*, memória) é uma entrevista realizada pelo profissional de saúde ao seu utente, que tem a intenção de ser um ponto inicial no diagnóstico de uma doença ou patologia, procurando relembrar todos os factos que se relacionam com a doença e com a pessoa doente.

Uma anamnese, como qualquer outro tipo de entrevista, possui formas ou técnicas corretas de serem aplicadas. Ao seguir as técnicas pode-se aproveitar ao máximo o tempo disponível para o atendimento, o que produz um diagnóstico seguro e um tratamento correto. Sabe-se hoje que a anamnese, quando bem conduzida, é responsável por 85% do diagnóstico na clínica médica, liberando 10% para o exame clínico (físico) e apenas 5% para os exames laboratoriais ou complementares. Após a anamnese é realizado o exame físico, onde se procuram os sinais e os sintomas da doença.

O BISO 40+ é uma anamnese, um registo rigoroso da evolução da saúde oral do indivíduo e da população.

Tem objetivos bem definidos que são:

- Registar os sinais, os sintomas e o diagnóstico dos problemas no sistema estomatognático;
- Permitir aos profissionais de saúde um acesso fácil e objectivo ao historial clínico de cada indivíduo;
- Registar os tratamentos efetuados em cada indivíduo;
- Ajudar à identificação de um indivíduo, no âmbito da medicina dentária forense;
- Criar uma base de dados para estudos epidemiológicos e estatísticos, que servem para o fundamento e o estabelecimento de estratégias e prioridades a programas de saúde oral;

Os índices, os códigos e os critérios de diagnóstico a utilizados são os preconizados pela OMS.

O documento pode permitir uma análise continuada e evolutiva do passado, um estudo pormenorizado do presente e poderá também servir para o planeamento de ações orientadas e sustentadas para o futuro da saúde oral, do indivíduo e das populações.

8.5.1 - ESTADO GERAL

O conhecimento do estado de saúde geral dos utentes rastreados é de grande importância no rastreio PICCOA, para a história clínica dos indivíduos e para a análise à posteriori das populações.

8.5.1.1 - Nº DE UTENTES QUE ESTÃO EM TRATAMENTO MÉDICO

TOTAL = 4 425 - 43,95% dos utentes rastreados

2018 = 2 713

2017 = 1 712

8.5.1.1.1 - Nº DE UTENTES COM PATOLOGIA CARDÍACA

TOTAL = 1 168 - 11,60% dos utentes rastreados

2018 = 630

2017 = 538

8.5.1.1.2 - Nº DE UTENTES DIABÉTICOS

TOTAL = 1 554 - 15,44% dos utentes rastreados

2018 = 907

2017 = 657

8.5.1.1.2.1 - Nº DE UTENTES DIABÉTICOS TIPO I

TOTAL = 126 - 8,10% dos utentes diabéticos

2018 = 62

2017 = 64

8.5.1.1.2.2 - Nº DE UTENTES DIABÉTICOS TIPO II

TOTAL = 1 438 - 92,54% dos utentes diabéticos

2018 = 845

2017 = 593

8.5.1.1.3 - Nº DE UTENTES COM PATOLOGIA RENAL

TOTAL = 786 - 7,80% dos utentes rastreados

2018 = 448

2017 = 338

8.5.1.1.4 - Nº DE UTENTES COM PATOLOGIA GASTROENTEROLÓGICA

TOTAL = 1506 - 14,96% dos utentes rastreados

2018 = 882

2017 = 624

8.5.1.1.5 - Nº DE UTENTES COM PATOLOGIA HEPÁTICA

TOTAL = 388 - 3,85% dos utentes rastreados

2018 = 215

2017 = 173

Gráfico 10A - Patologia associada aos utentes em tratamento médico - 2018.

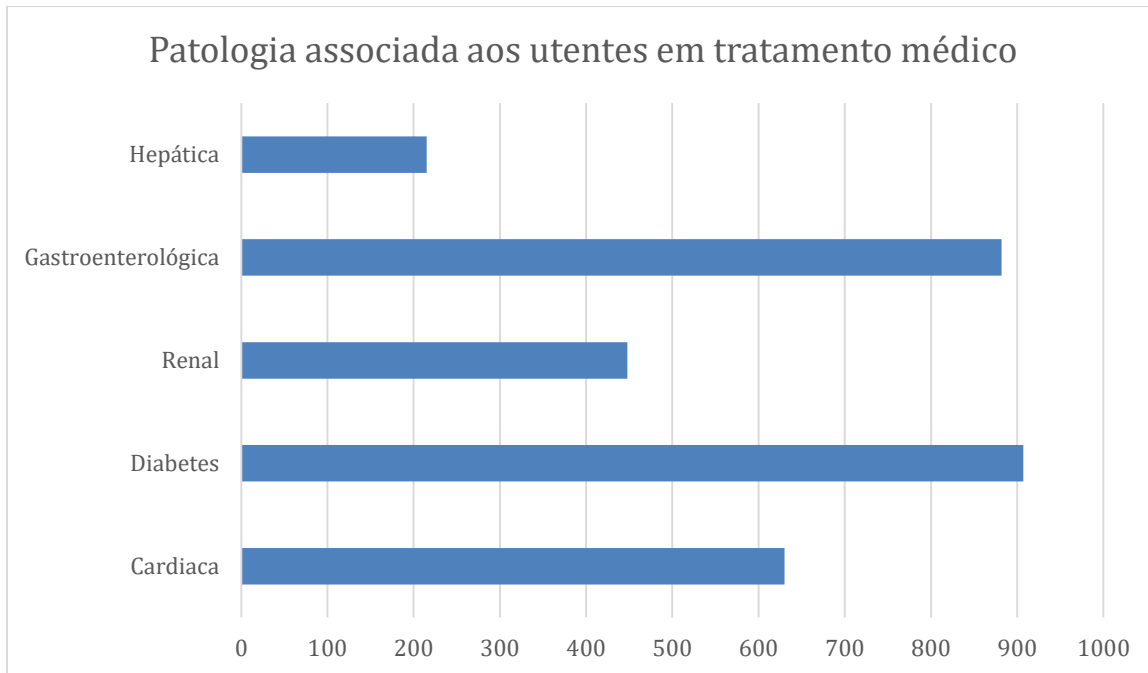
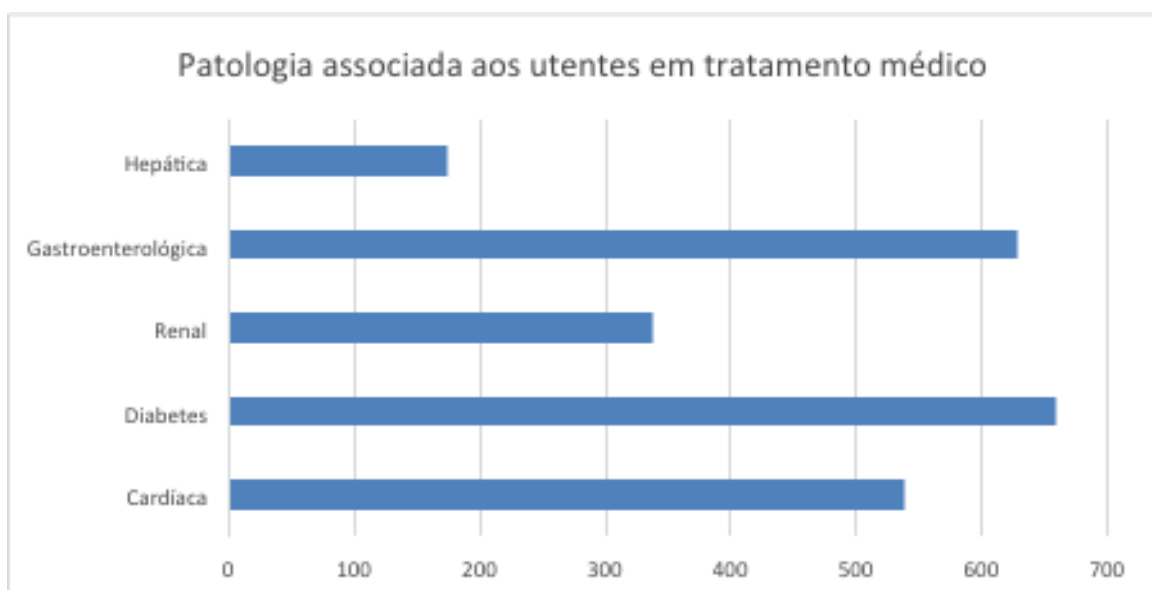


Gráfico 10B - Patologia associada aos utentes em tratamento médico - 2017.



8.5.1.2 - Nº DE UTENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS COM ANESTESIA GERAL

TOTAL = 6 561 - 61,17% dos utentes rastreados

2018 = 3 950

2017 = 2 611

Gráfico 11A - Utentes que já efetuaram cirurgias, com anestesia geral - 2018.



Gráfico 11B - Utentes que já efetuaram cirurgias, com anestesia geral - 2017.



8.5.2 - TERAPÊUTICA:

8.5.2.1 - Nº DE UTENTES COM MEDICAÇÃO DIÁRIA

TOTAL = 7 164 - 71,16% dos utentes rastreados

2018 = 4 321

2017 = 2 843

Gráfico 12A - Utentes com medicação diária - 2018.

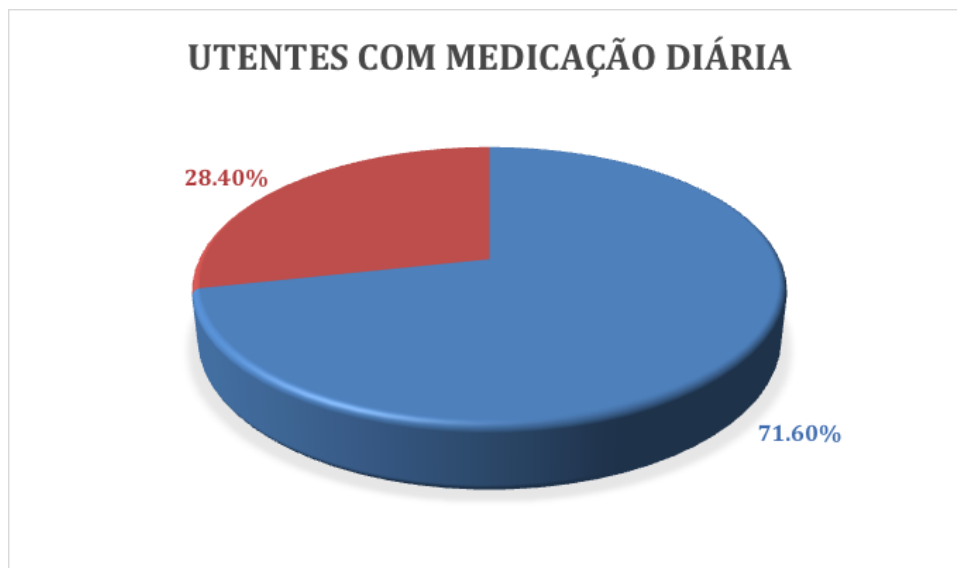


Gráfico 12B - Utentes com medicação diária dos rastreados - 2017



8.5.3 - TABAGISMO

8.5.3.1 - Nº DE UTENTES NÃO FUMADORES

TOTAL = 5 961 - 59,20% dos utentes rastreados

2018 = 3 602

2017 = 2 359

8.5.3.2 - Nº DE UTENTES EX-FUMADORES

TOTAL = 2 276 - 22,61% dos utentes rastreados

2018 = 1 331

2017 = 945

8.5.3.3 - Nº DE UTENTES FUMADORES

TOTAL = 1 792 - 17,80% dos utentes rastreados

2018 = 1 073

2017 = 719

Gráfico 13 - Utentes não fumadores, ex-fumadores e fumadores - 2017 - 2018.



8.5.4 - HIGIENE ORAL

8.5.4.1 - CLASSIFICAÇÃO

8.5.4.1.1 - Nº DE UTENTES COM BOA HIGIENE ORAL

TOTAL = 3 640 - 36,15% dos utentes rastreados

2018 = 2 166

2017 = 1 474

8.5.4.1.2 - Nº DE UTENTES COM REGULAR HIGIENE ORAL

TOTAL = 3 119 - 30,97% dos utentes rastreados

2018 = 1 801

2017 = 1 318

8.5.4.1.3 - Nº DE UTENTES COM TÁRTARO

TOTAL = 3 270 - 32,28% dos utentes rastreados

2018 = 2 039

2017 = 1 231

Gráfico 14A - Classificação da higiene oral - 2018.

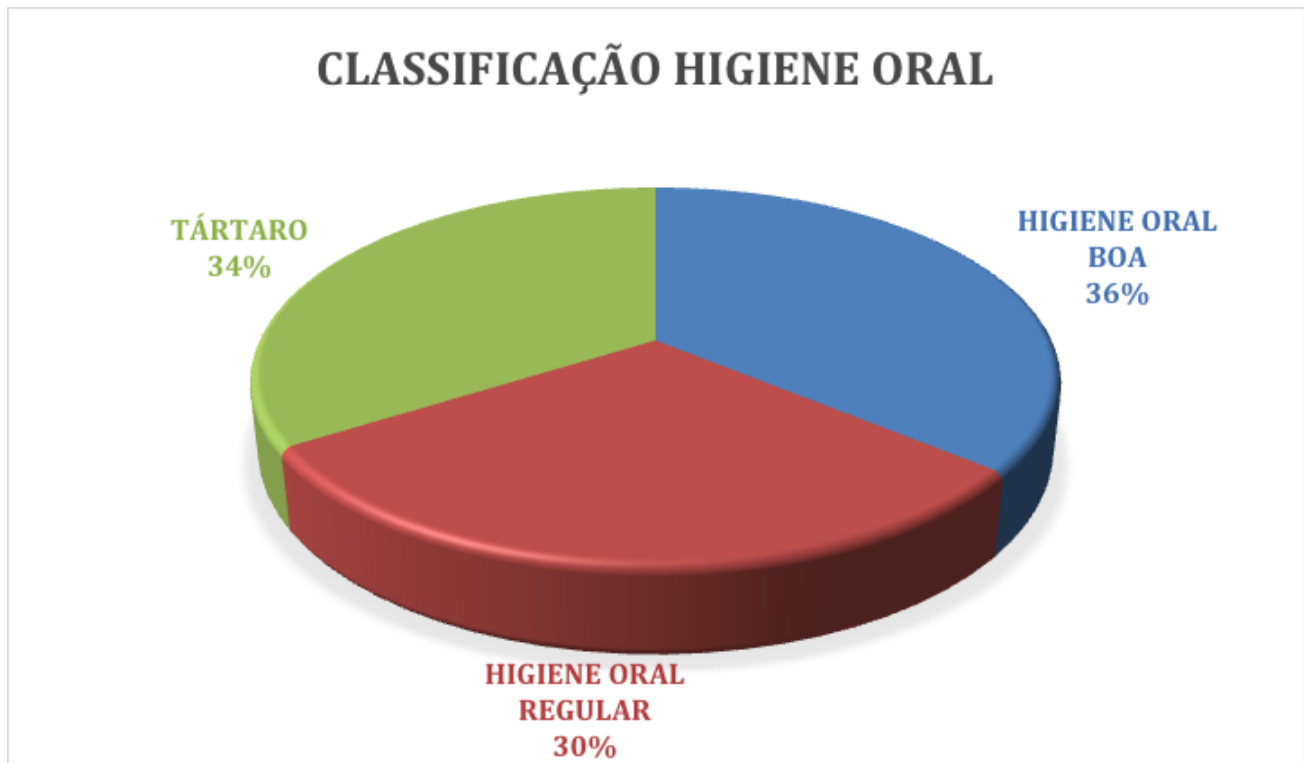
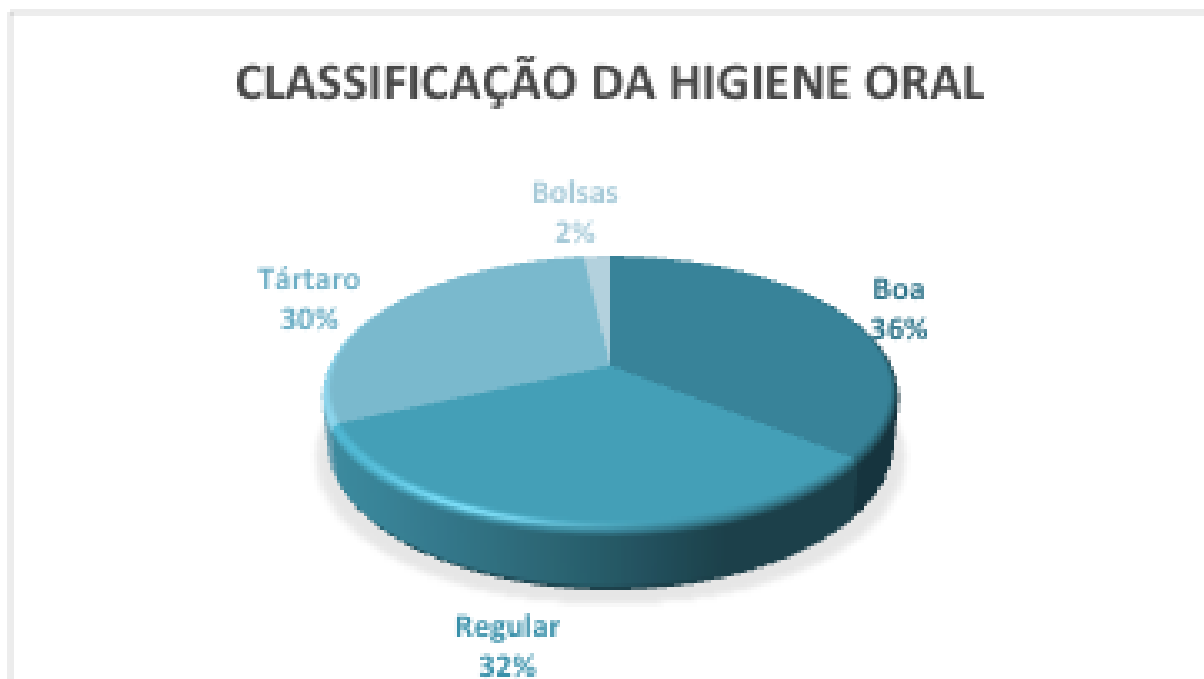


Gráfico 14B - Classificação da higiene oral - 2017.



8.5.4.2 - ESCOVAGEM DENTÁRIA

8.5.4.2.1 - Nº DE UTENTES QUE ESCOVAM OS DENTES 0 X DIA

TOTAL = 1 616 - 16,05% dos utentes rastreados

2018 = 995

2017 = 621

8.5.4.2.2 - Nº DE UTENTES QUE ESCOVAM OS DENTES 1 X DIA

TOTAL = 2 727 - 27,09% dos utentes rastreados

2018 = 1 600

2017 = 1 127

8.5.4.2.3 - Nº DE UTENTES QUE ESCOVAM OS DENTES 2 X DIA

TOTAL = 4 154 - 41,26% dos utentes rastreados

2018 = 2 522

2017 = 1 632

8.5.4.2.4 - Nº DE UTENTES QUE ESCOVAM OS DENTES 3 X DIA

TOTAL = 1 420 - 14,10% dos utentes rastreados

2018 = 838

2017 = 582

8.5.4.2.4 - Nº DE UTENTES QUE ESCOVAM OS DENTES 4 ou + X DIA

TOTAL = 112 - 1,11% dos utentes rastreados

2018 = 51

2017 = 61

Gráfico 15A - Periodicidade diária da escovagem dentária - 2018.



Gráfico 15B - Periodicidade diária da escovagem dentária - 2017.



8.5.5 - CÁRIE DENTÁRIA

8.5.5.1 - Nº DE UTENTES ISENTOS DE CÁRIE DENTÁRIA - CPO = 0

TOTAL = 343 - 3,41% dos utentes rastreados

2018 = 191

2017 = 152

8.5.5.2 - Nº DE UTENTES COM DENTES CARIADOS

TOTAL = 4 284 - 42,55% dos utentes rastreados

2018 = 2 456

2017 = 1 828

8.5.5.3 - Nº DE UTENTES COM DENTES OBTURADOS

TOTAL = 6 017 - 59,76% dos utentes rastreados

2018 = 3 650

2017 = 2 367

8.5.5.4 - Nº DE UTENTES COM DENTES PERDIDOS

TOTAL = 8 608 - 85,50% dos utentes rastreados

2018 = 5 253

2017 = 3 355

Gráfico 16A - Utentes isentos de cárie dentária, com dentes cariados, obturados e perdidos - 2018.

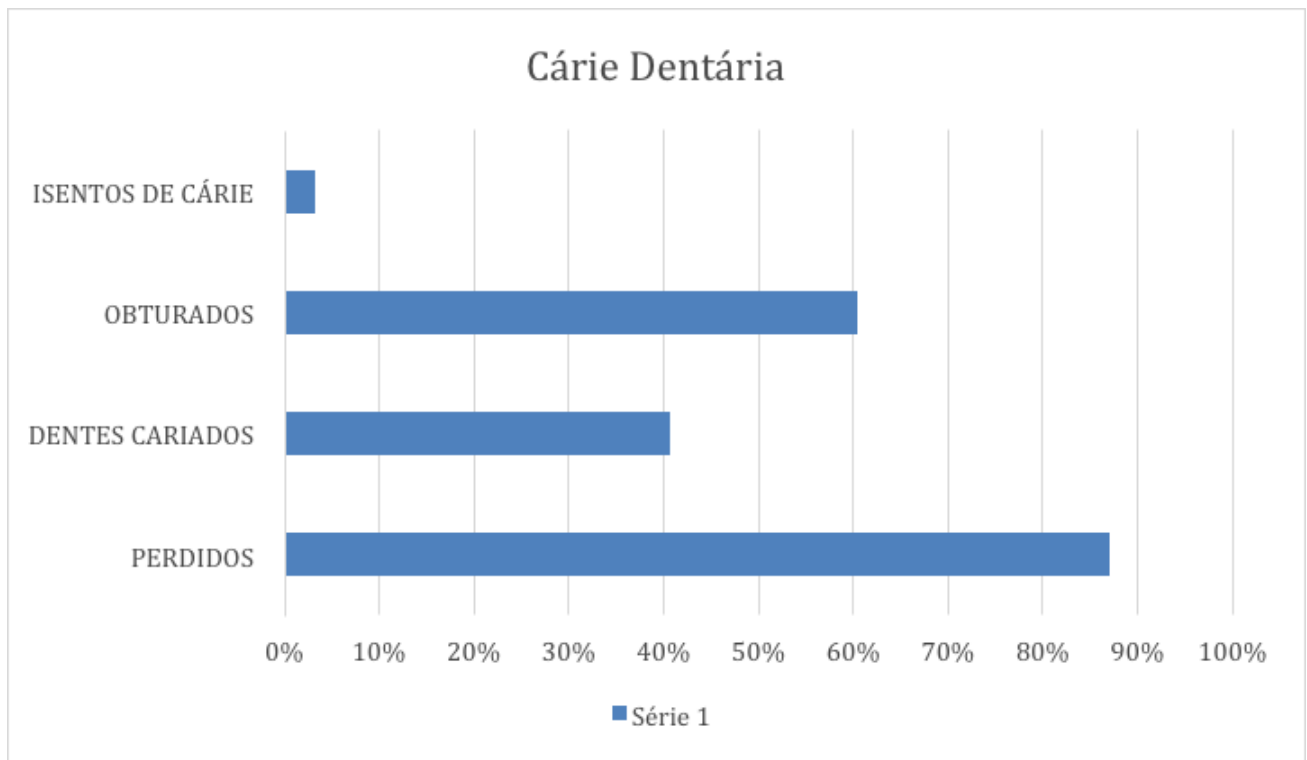
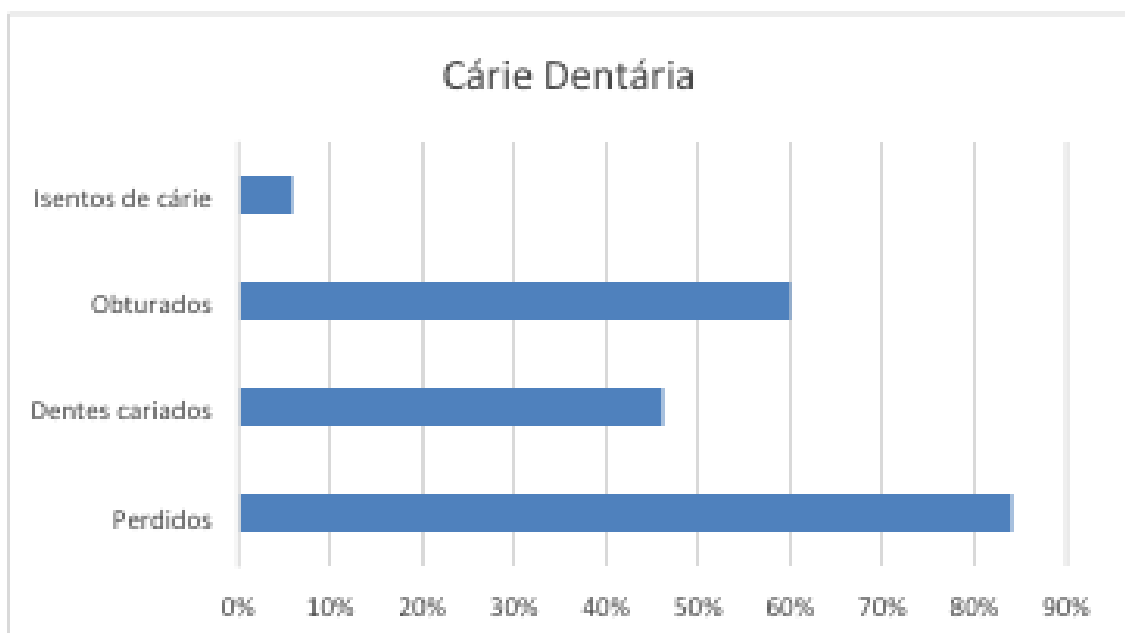


Gráfico 16B - Utentes isentos de cárie dentária, com dentes cariados, obturados e perdidos - 2017.



8.5.6 - ESTADO PERIODONTAL

8.5.6.1 - Nº DE UTENTES COM GENGIVA NORMAL

TOTAL = 7 751 - 76.98% dos utentes rastreados

2018 = 4 697 - 77,86%

2017 = 3 054 - 75,94%

8.5.6.2 - Nº DE UTENTES COM GENGIVITE

TOTAL = 2 092 - 20,77% dos utentes rastreados

2018 = 1 193 - 19,77%

2017 = 899 - 22,26%

8.5.6.3 - Nº DE UTENTES COM EDEMA

TOTAL = 154 - 1,53% dos utentes rastreados

2018 = 95 - 1,57%

2017 = 59 - 1,51%

8.5.6.4 - Nº DE UTENTES COM FÍSTULA

TOTAL = 31 - 0,31% dos utentes rastreados

2018 = 20 - 0,33%

2017 = 11 - 0,27%

Gráfico 17A - Estado Periodontal dos utentes rastreados - 2018.

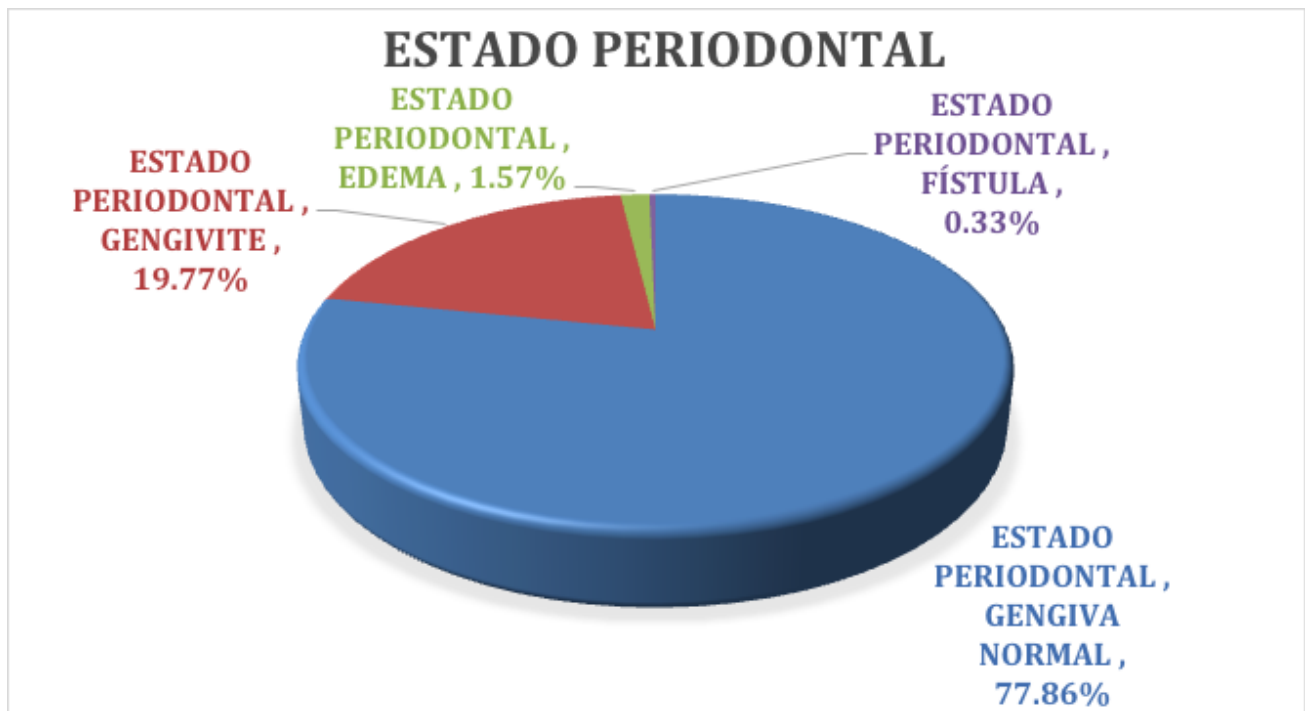
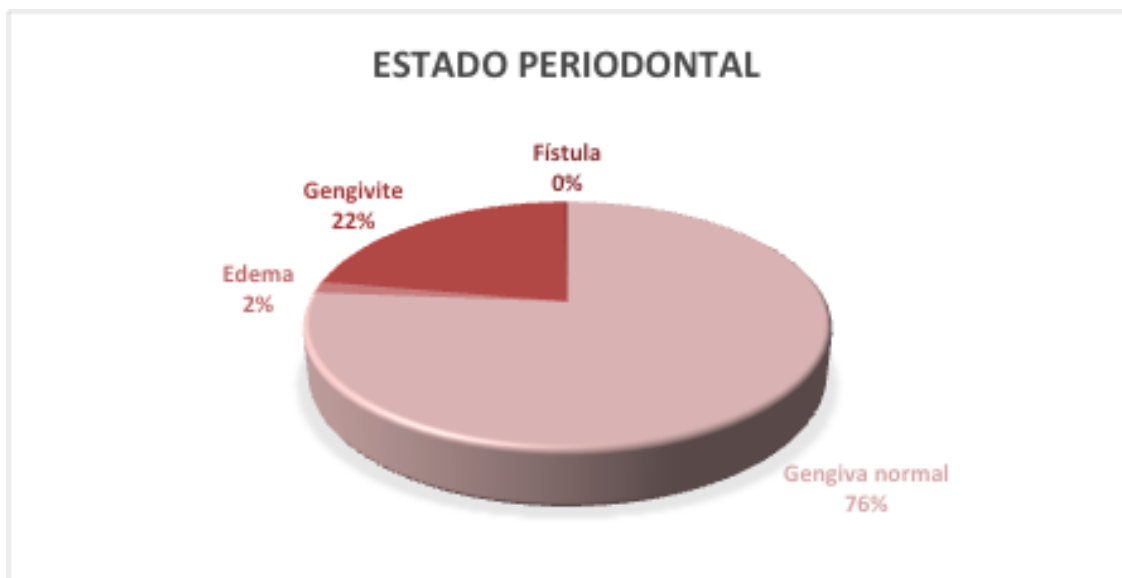


Gráfico 17B - Estado Periodontal dos utentes rastreados - 2017.



8.5.7 - FLUROSE DENTÁRIA

8.5.7.1 - Nº DE UTENTES COM GRAU 0 - NORMAL

TOTAL = 9 339 - 92,76% dos utentes rastreados

2018 = 5 975

2017 = 3 382

8.5.7.2 - Nº DE UTENTES COM GRAU 1 - QUESTIONÁVEL

TOTAL = 123 - 1,22% dos utentes rastreados

2018 = 10

2017 = 113

8.5.7.3 - Nº DE UTENTES COM GRAU 2 - MUITO LEVE

TOTAL = 15 - 0,14% dos utentes rastreados

2018 = 7

2017 = 8

8.5.7.4 - Nº DE UTENTES COM GRAU 3 - LEVE

TOTAL = 13 - 0,13% dos utentes rastreados

2018 = 5

2017 = 8

8.5.7.5 - Nº DE UTENTES COM GRAU 4 - MODERADO

TOTAL = 10 - 0,09% dos utentes rastreados

2018 = 0

2017 = 10

8.5.7.6 - Nº DE UTENTES COM GRAU 5 - GRAVE

TOTAL = 3 - 0,03% dos utentes rastreados

2018 = 1

2017 = 2

Gráfico 18A - Utentes com fluorose dentária - 2018.

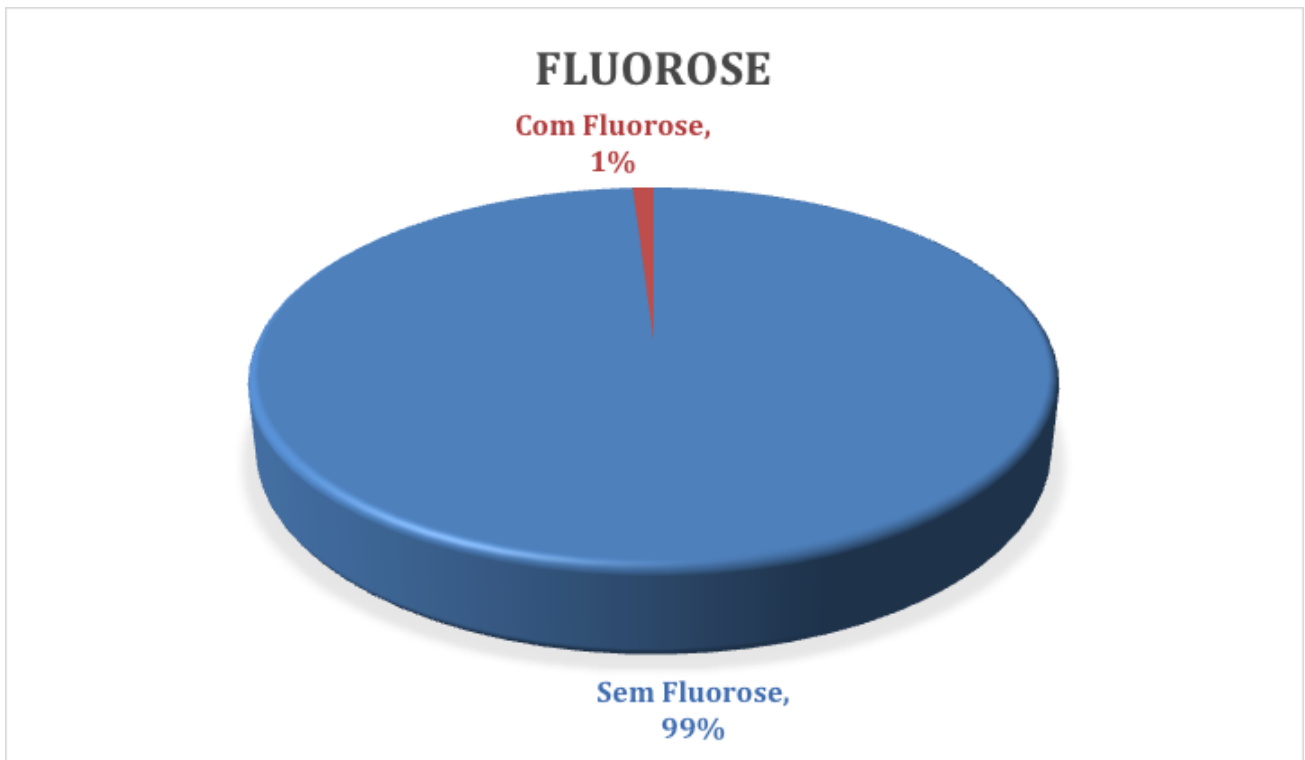
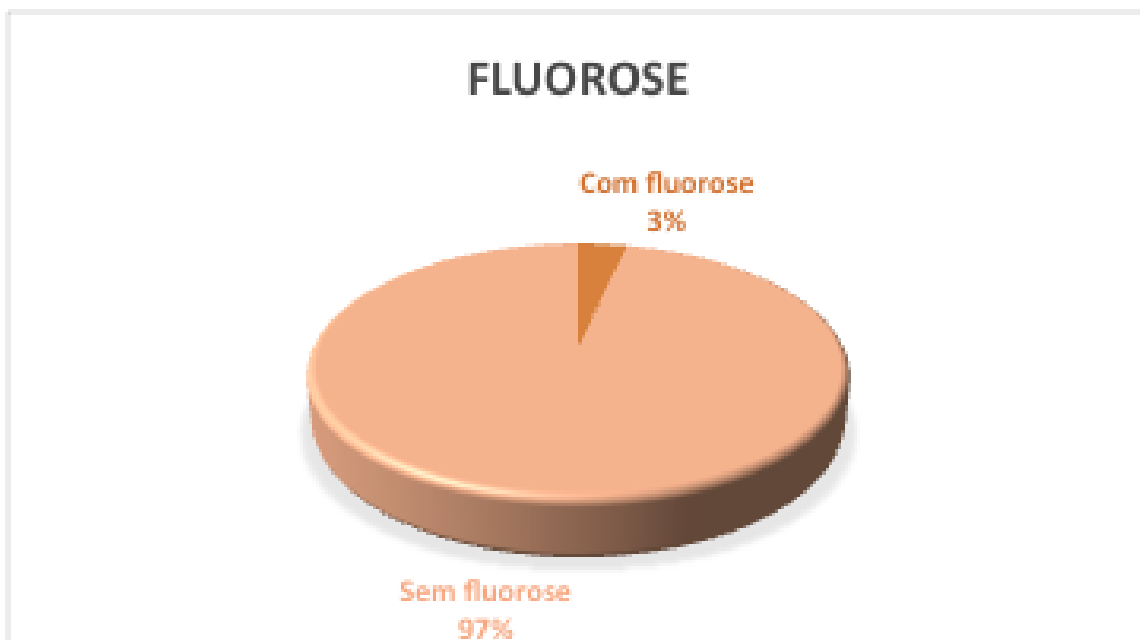


Gráfico 18B - Utentes com fluorose dentária - 2017.



8.5.8 - PRÓTESE DENTÁRIA

8.5.8.1 - Nº DE UTENTES SEM PRÓTESE DENTÁRIA

TOTAL = 6 075 - 60,34% dos utentes rastreados

2018 = 3 664 - 60,73%

2017 = 2 411 - 58,58%

8.5.8.2 - Nº DE UTENTES COM PRÓTESE DENTÁRIA

TOTAL = 3 957 - 39,30% dos utentes rastreados

2018 = 2 344 - 38,85%

2017 = 1 613 - 41,41%

Gráfico 19A - Utentes com prótese dentária - 2018.



Gráfico 19B - Utentes com prótese dentária - 2017.



8.5.8.2 - TIPOS DE PRÓTESE DENTÁRIAS

8.5.8.2.1 - Nº DE UTENTES COM PRÓTESE ACRÍLICA

Acrílica Superior + Acrílica inferior \neq 0 (contabilizados apenas valores válidos)

TOTAL = 2 956 - 65,25% dos utentes com prótese dentária

2018 = 1 739 - 65%

2017 = 1 217 - 66%

8.5.8.2.2 - Nº DE UTENTES COM PRÓTESE ESQUELÉTICA

Esquelética Superior + Esquelética inferior \neq 0 (contabilizados apenas valores válidos)

TOTAL = 637 - 14,06% dos utentes com prótese dentária

2018 = 355 - 13%

2017 = 282 - 15%

8.5.8.2.3 - Nº DE UTENTES COM PRÓTESE FIXA

Esquelética Superior + Esquelética inferior \neq 0 (contabilizados apenas valores válidos)

TOTAL = 530 - 11,77% dos utentes com prótese dentária

2018 = 341 - 13%

2017 = 189 - 10%

8.5.8.2.4 - Nº DE UTENTES COM IMPLANTES

Implantes Superior + Implantes inferior \neq 0 (contabilizados apenas valores válidos)

TOTAL = 407 - 9,04% dos utentes com prótese dentária

2018 = 238 - 9%

2017 = 169 - 9%

Gráfico 20A - Utentes com prótese dentária acrílica, esquelética, fixa e implantes - 2018.

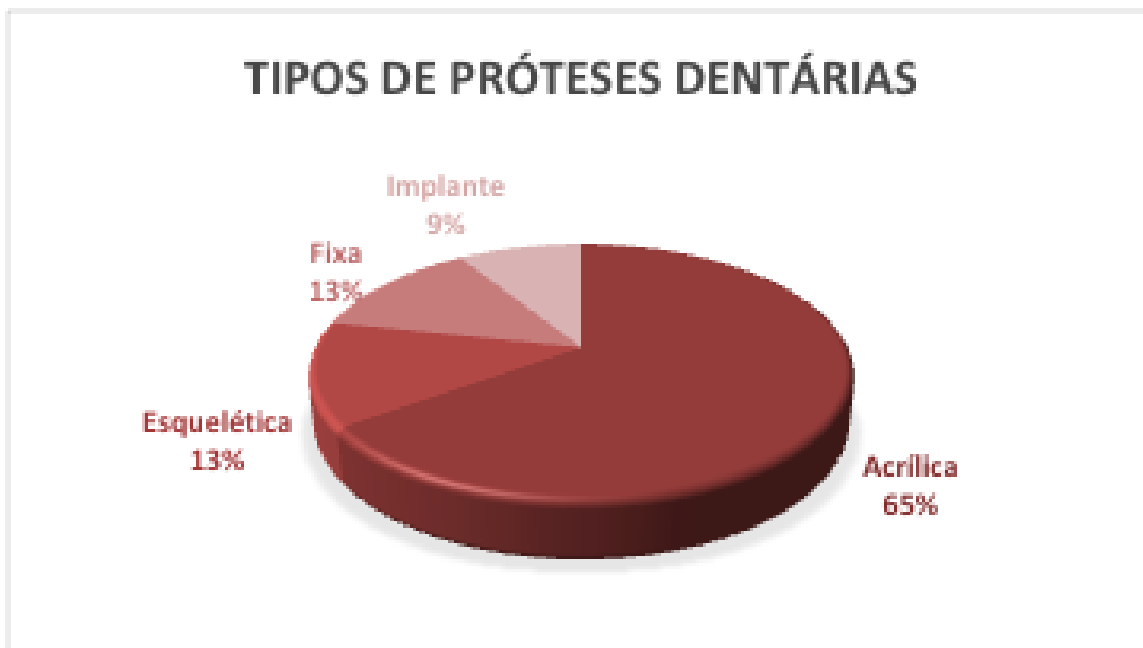
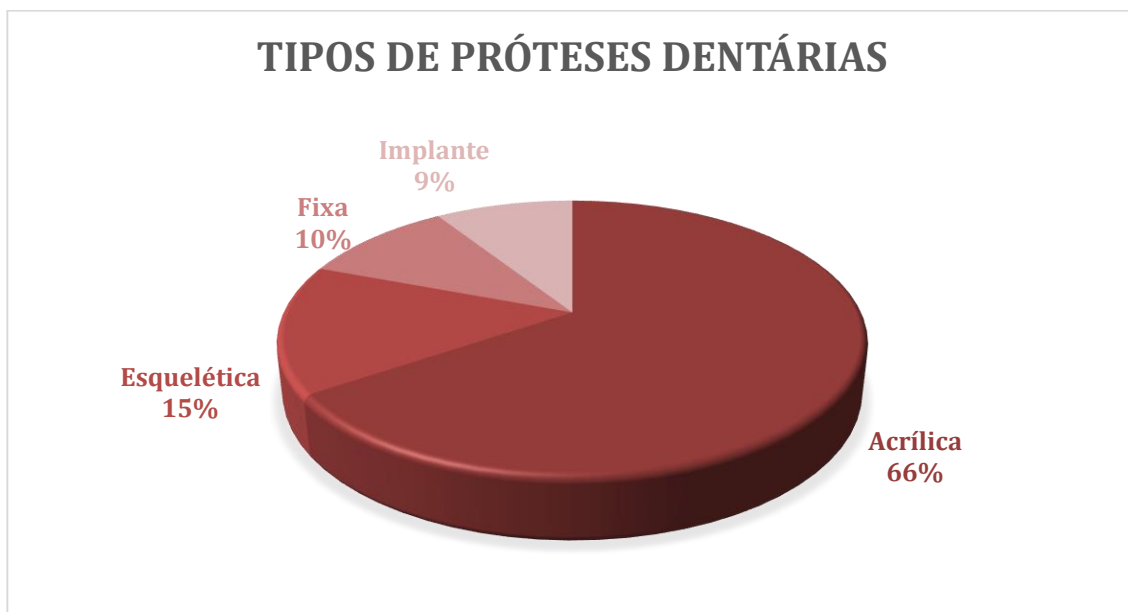


Gráfico 20B - Utentes com prótese dentária acrílica, esquelética, fixa e implantes - 2017.



8.5.8.3 - Nº DE UTENTES DESDENTADOS TOTAIS

Número de dentes perdidos \geq 28

TOTAL = 900 - 8,94% dos utentes rastreados

2018 = 575 - 9,50%

2017 = 325 - 8,00%

Gráfico 21A - Utentes desdentados totais - 2018.



Gráfico 21B - Utentes desdentados totais - 2017.



9 . Atividades de promoção de saúde oral

9.1 - Métodos Diretos.

9.1.1 - Consultas-Rastreio do Cancro da Cavidade Oral;

9.1.2 - Consultas-Aferição do Cancro da Cavidade Oral;

9.1.3 - Conferências na comunidade.

9.2 - Métodos Indiretos.

9.2.1 - BISO 40+;

9.2.2 - Cartazes;

9.2.2.1- Cartaz informativo à população.

9.2.3 - Panfletos;

9.2.3.1- Panfleto informativo à população.

10 - Formação

2018 - Não houve nenhuma formação de Medicina Oral, promovida pelo COA em 2018.

2017 - Houve uma (1) formação de Medicina Oral, promovida pelo COA, ministrada pela Professora Dra. Otília Lopes, da Faculdade de Medicina Dentária, da Universidade do Porto, na sala de formação da USI de S. Miguel, para todos os profissionais de saúde envolvidos no PICCOA.

11 - Discussão dos resultados

Os resultados apresentados no presente relatório sugerem que é necessário aumentar o número das convocatórias aos utentes e elevar as taxas de participação e de adesão.

Foram convocados e rastreados mais utentes, em 2018 do que o ano da implementação do programa, em 2017.

As maiores percentagens de utentes convocados foram nos CS da Calheta (100%), do Nordeste e de Velas (99,6%) e de Santa Cruz da Graciosa (99,5%),

As menores percentagens de utentes convocados foram nos CS da Praia da Vitória (17,9%), de São Roque do Pico (35,9%) e de Ponta Delgada (56,3%),

As taxas de participação maiores foram os CS do Corvo (75%), da Calheta (74,5%) e de Vila do Porto (59,1%).

As taxas de participação menores, em 2018, foram nos CS da Praia da Vitória (10,3%), de Ponta Delgada (11,9%) e de Angra do Heroísmo (14,3%).

Houve um aumento dos utentes rastreados, H e M.

Houve um aumento do número de consultas-rastreios, assim como o número das consultas a utentes sintomáticos referenciados em relação a 2017, primeiro ano de implementação do programa,.

Houve uma diminuição de referências de utentes para a consulta de aferição hospitalar. O valor médio das consultas-rastreio efetuadas no PICCOA, pelos MD nos GSO dos CS das nove ilhas dos Açores aumentou de cento e cinquenta e sete (157), em 2017 para duzentos e cinquenta e quatro (254) rastreios, em 2018.

A eficiência das consultas-aferição nos Hospitais foi excelente. Foram aferidos todos os utentes referenciados para o HDES e HSEIT, somente dois (2) pacientes não efetuaram, a esta data, a consulta de aferição, no HH.

Foram diagnosticados cinco (5) casos positivos na aferição hospitalar, 0,83‰ da população rastreada, três (3) Espinocelulares e dois (2) do Pavimento Celular Queratinizado, todos da USI de São Miguel, três (3) em Ponta Delgada e dois (2) na Ribeira Grande, em 2018.

Foram diagnosticados seis (6) casos positivos em H (66,66%) e três (3) em M (33,33%), nos dois anos (2017 e 2018) da implementação do PICCOA.

A localização dos carcinomas foram quatro (4) no lábio e uma (1) na língua, em 2018.

A localização da doença nos utentes para aferição mais referenciada foi a porção móvel da língua, em vinte (20) utentes, nos dois anos de implementação do PICCOA.

O BISO 40* registou resultados de muito interesse para traçar o perfil dos utentes rastreados.

Nos dois anos (2017-2018) da implementação do PICCOA, os documentos inseridos na plataforma informática do COA proporcionaram resultados de grande importância para a Saúde da RAA.

Nos resultados referentes ao Estado Geral dos utentes rastreados verificou-se que 43,95% estão em tratamento médico de outras patologias.

A patologia mais frequente, nos utentes rastreados, é a diabetes com 15,44%, a patologia gastroenterológica com 14,96%, a cardíaca com 11,60%, a patologia renal com 7,80% e a patologia hepática com 3,85% dos utentes rastreados.

Foi registado uma percentagem de 61,17% de utentes rastreados que foram submetidos a cirurgias com anestesia geral.

Constatou-se que 71,16 % dos utentes possuem medicação diária.

No total de utentes rastreados, em 2017 e 2018, foi determinado 59,20% de não fumadores, 22,61% de ex-fumadores e 17,80% de fumadores.

Os utentes rastreados com boa higiene oral são 36,15%, os utentes com uma regular higiene oral são 30,97% e os rastreados que apresentavam tártaro foram 32,28%.

A escovagem dentária diária é um indicador importante e, ainda, 16,05% dos utentes rastreados não escovam os dentes. A maioria dos utentes, 41,26% escovam os dentes duas (2) vezes e 14,10% escovam três (3) vezes, ao dia.

Somente 3,41% dos utentes estão isentos de cárie dentária, 59,76% apresentam dentes obturados e 85,50% já perderam dentes.

Os utentes com gengiva normal são 76,98% dos rastreados e 20,77% apresentam gengivite.

O número de utentes com fluorose dentária nos seus diversos graus de severidade foi residual, cerca de 1% dos rastreados, foram diagnosticados 264 casos com a patologia.

O utentes rastreados que possuem reabilitação protética são 39,30% dos rastreados.

Os tipos de prótese dentária que mais foram encontrados foram a acrílica, em 2 956 utentes, 65,25% dos utentes com prótese dentária. A prótese esquelética com 14,06%, a prótese fixa com 11,77% e os implantes dentários são 9,04% das pessoas que usam prótese dentária em 2017 e 2018..

Foram registados 8,94% de utentes rastreados desdentados totais, nos dois anos, do PICCOA.

12 - Sugestões e recomendações

Para melhorar o PICCOA é necessário:

- Reforçar as campanhas de promoção de saúde oral;
- Reforçar as campanhas de prevenção das doenças da cavidade oral;
- Atualizar o equipamento informático (computadores e impressoras) dos GSO e USI;
- Indagar junto das instituições de saúde, as razões e as limitações que conduziram a resultados menos positivos;
- Diminuir o tempo de espera entre a consulta-rastreio e a consulta-aferição;
- Necessidade de registo e informação do diagnóstico de todos os utentes em aferição;
- Proporcionar formações na área da Medicina Oral Oncológica e no âmbito da calibragem de precisão de diagnóstico, aos profissionais de saúde, MD e ME, envolvidos no programa, para os resultados dos próximos anos serem mais normalizados;
- Sugerir ao COA e à SRSA uma maior atenção ao PICCOA, visto que é o programa de rastreio do COA com o menor orçamento e com ganhos em saúde oral relevantes.
- Reforçar os GSO, das USI, de assistentes operacionais de consultório e administrativos afetos, ao PICCOA;
- Contratar mais MD para os GSO, das USI da RAA.

13 - Conclusões

O presente relatório de atividades do PICCOA reflete as atividades de promoção de saúde oral, de prevenção das doenças da cavidade oral e da produtividade em consultas-rastreio, efetuadas por vinte e quatro (24) MD, nos vinte e dois (22) GSO dos CS e as consultas-aferição, efetuadas pelos seis (6) médicos estomatologistas, dos três (3) hospitais, do SRS da RAA, em funcionamento nos anos de 2017 e 2018.

Os objetivos do COA e do PICCOA foram alcançados, no planeamento e na implementação. Contudo, as metas inicialmente propostas, na avaliação ficaram aquém das previstas em alguns CS.

O BISO 40+ foi e é um documento de grande valor pelo registo da patologia oral, pela informação disponibilizada e rigorosa aos utentes e pela perene promoção de saúde oral que proporciona a todos os utentes rastreados.

O PICCOA, para além de dar a possibilidade de diagnosticar precocemente patologias malignas e pré-malignas da cavidade oral, proporciona aos utentes uma maior celeridade na acessibilidade dos utentes à prestação dos cuidados de saúde e, fundamentalmente, é um programa com uma forte componente preventiva e de promoção da saúde oral.

O PICCOA é uma mais-valia para os utentes do SRS, de todas as ilhas da RAA.

Viver com Saúde é o caminho.

14 - Anexos

14.1 - Despacho da Secretaria Regional da Saúde dos Açores;

Despacho Nº. 1298/2016 de 30 de junho de 2016;

14.2 - Protocolos com as instituições públicas de saúde da RAA. Hospitais e USI;

14.3 - Plataforma informática;

14.4 - Consentimento Informado;

14.5 - Cartas;

14.5.1 - Carta Convocatória Inicial;

14.5.2 - Carta Marcação de Consulta;

14.5.4 - Carta de Referenciação Doentes Suspeitos (MMGF – MD);

14.5.4 - Carta de Notificação dos Doentes Suspeitos (MD – MMGF);

14.5.5 - Carta de Referenciação dos Doentes Suspeitos (MD – ME);

14.5.6 - Carta de Referenciação dos Doentes Suspeitos (ME – Médico Anatomopatologista);

14.6 - Logótipo;

14.7 - Equipas do PICCOA;

14.7.1 - CS;

14.7.2 - Hospitais;

14.8 - Fluxograma.

Açores, Março de 2019

Ricardo Viveiros Cabral - Médico Dentista

Diretor Técnico do PICCOA